

Revista Appai

EDUCAR

Informação ao Profissional de Educação

Mala Direta Postal
Básica

9912341218/13/DR-RJ
APPAI

... CORREIOS ...

DA SALA DE AULA PARA O MUNDO VIRTUAL

Professores se aventuram no
Youtube para levar conhecimento
além da escola

ARGENTINA COMEÇA A
INTRODUZIR A DISCIPLINA
DE CINEMA NO CURRÍCULO
ESCOLAR PRIMÁRIO

99,3% DOS ALUNOS, PAIS
E FUNCIONÁRIOS TÊM
ALGUM PRECONCEITO.
SAIBA COMO COMBATÊ-LOS

PROJETO ESTIMULA
REFLEXÕES SOBRE A
HISTÓRIA DO BRASIL E LEVA
ESTUDANTES À EUROPA

Ano 19 - Nº 104 - 2017 - CIRCULAÇÃO DIRIGIDA - DISTRIBUIÇÃO GRATUITA





Opinião

Gênero: um assunto além da sala de aula

Glauber Lobato¹

Nos últimos anos a sociedade, por meio de suas instituições sociais, tem procurado garantir uma educação livre de estereótipos de gênero. A escola, enquanto uma das principais instituições, repensa como levar à prática novas propostas curriculares para refletir e analisar as diferenças entre os sexos. Percebe-se que educadores, funcionários e demais profissionais de educação acabam por estimular também um ambiente que reforça as normas de gênero, construída socialmente e presente na sala de aula através das vivências tanto dos alunos, quanto dos próprios educadores. Pequenos grupos de alunos, no entanto, resistem a essas normas e são discriminados de forma direta e indireta.

Para que esse tipo de comportamento não persista, torna-se necessária a preparação do educador não somente em relação a essas normas culturais e sociais que se refletem na sala de aula, e sim no cuidado diário

com os discursos utilizados, metodologias compartilhadas e propostas vivenciadas. Além disso, educadores não percebem os danos que uma série de atitudes desenvolvidas pode causar no processo de aprendizagem dos alunos, assim como os danos que também recaem no desenvolvimento psicológico e afetivo.

Como reinventar o processo de ensino numa verdadeira prática de respeito à pluralidade e individualidade? Ir além das teorias massacradas pelas próprias imposições sociais? Como ser o educador que participa da construção de uma geração que possa reformular seus conceitos, preconceitos e discursos perante si e os outros? Como ser o professor que cria diálogos, ouvindo, trocando informações e novas maneiras de pensar sobre o outro sem romper com os princípios e valores construídos na educação informal?

Uma capacitação e um diferenciado preparo contínuo auxiliam também no relacionamento com estas e outras influências externas que cada vez mais confrontam educadores e especialistas, como também a tecnologia.

A prática escolar deve auxiliar no desenvolvimento das múltiplas capacidades e no gerenciamento do conhecimento para o futuro. Um profissional que reconhece esses desafios e busca preparar-se constantemente destaca-se além das próprias metodologias e reconstrói o ambiente de ensino-aprendizagem.

¹ Glauber Lobato é Professor de Educação Básica, Psicopedagogo, Pesquisador nas áreas de Gestão do Conhecimento e Processos de Aprendizagem.



Avaliação e autoestima do aluno: avaliação pra quem?

Vinícius Cardoso Pasqualin²

Para abordar este tema e discutir-lo é preciso, em um primeiro momento, contextualizar os processos de avaliação em sua complexidade e termos claro o que está em jogo no momento/ato de avaliar. É importante termos noção do contexto da forma mais ampla possível, pois estamos num mundo cheio de informação e de redes, os alunos precisam

de crítica para acessar o que está aí bombardeando suas subjetividades e isso nos diz que a função de passar informação não é mais do professor e sim de uma rede (a internet). Aqui no Rio Grande do Sul estava se iniciando um movimento para a pesquisa nas escolas, no caso, de Ensino Médio, o que ajudaria muito o aluno a desenvolver essa crítica e, claro, se poderia iniciar esse formato desde o Ensino Fundamental, de modo que, mudando esse formato, se alterariam as formas de avaliação. O que precisamos ter claro é que Educação é um assunto muito sério e que precisa ser discutido constantemente com todos sempre refletindo sobre o processo.

Não tem como não comentar sobre os movimentos atuais na educação sobre a PEC 241, agora

**EXPE
DIEN
TE**

Conselho Editorial
Julio Cesar da Costa
Ednaldo Carvalho Silva

Jornalismo
Antônia Lúcia Figueiredo
(M. T. RJ 22685JP)

Colaboração
Jéssica Almeida, Richard Günter, Sandra Martins e
Yasmin Araújo Gundin.

Fotografia
Marcelo Ávila

Direção de Arte
Marcel Schocair Costa

Design Gráfico
Luiz Cláudio de Oliveira

Revisão
Sandro Gomes

Periodicidade e tiragem
Bimestral – 74.000 (setenta e quatro mil)

Impressão e distribuição
Edigráfica – Correios

**Professores, enviem seus projetos para a
redação da Revista Appai Educar:**

End.: Rua Senador Dantas, 117/229
2º andar – Centro – Rio de Janeiro/RJ.
CEP: 20031-911

E-mail: jornaleducar@appai.org.br
redacao@appai.org.br

www.appai.org.br

Tel.: (21) 3983-3200

• Os conceitos e opiniões emitidos em artigos assinados são de inteira responsabilidade dos autores.

PEC 55, e a reforma do Ensino Médio, uma proposta onde se aumenta a carga horária do aluno na escola e outra que limita os gastos do governo. Dependendo de como se dá esse nó podemos enfrentar um aumento na evasão escolar e da desigualdade social, caso isso não seja discutido com todos. E ousou opinar aqui sobre a questão pedagógica ser o centro do debate, pois penso que, se existem escolas, secretarias e ministério, esse debate deve servir para darmos conta da aprendizagem do aluno. E aí seguem aquelas perguntas básicas dos projetos político-pedagógicos das escolas: que sujeitos queremos formar? Ou, melhor, que coletivos queremos formar?

Gosto muito do Celso Vasconcelos no seu livro *Avaliação* (1998) onde faz uma provocação aos docentes: “...queremos crer que a função do professor não é verificar quem aprende ‘de primeira’. É garantir a aprendizagem do conjunto dos alunos sob sua responsabilidade [...] sendo um especialista no ensino, tem que saber lidar com os desafios da aprendizagem, pois é um profissional da Educação. [...] o normal é aprender; se o aluno não está aprendendo, alguma coisa está interferindo, cabendo a investigação e a ação superadora.

Quando escrevi aqui pela primeira vez sobre a questão da violência nas escolas e como operamos na lógica da culpa, o mesmo se aplica neste texto. Minha opinião é uma crítica que não busca culpados e sim tenta apontar o que se passa e como os conflitos vão se formando para que possamos pensar sobre e elaborá-los. O aluno contemporâneo quer aprender, mas ainda não sabe o que, e o professor faz a gestão disso lhe apresentando, fazendo perguntas, dando feedbacks para que esse aluno vá se empoderando e conscientizando de sua vontade de aprender.

Sobre a autoestima dos alunos, fico em dúvida se no meio desse debate todo ela está sendo levada em consideração. Parece que as discussões de avaliação não avançam em direção a uma efetiva compreensão da dimensão psicológica dos seres humanos. O problema dessas abordagens é não levar em consideração o tema em sua totalidade histórico-social que o sustenta. O que queremos avaliar? Como podemos fazer isso? Avaliação é pra quem? Para o professor ou para o aluno?

Antigamente se corrigiam as provas com as canetas vermelhas dando à cor um tom negativo, um sentido de que o aluno foi reprovado e que não é capaz, o que o desestimula, quando na verdade

se busca o contrário. Eu gostei muito da avaliação emancipatória que gera polêmica. Dizem que o aluno está na escola só pra socializar ou que não pode ser reprovado, mas pode sim, o problema é que o conceito não foi discutido. E, claro, essa modalidade mexe com muita coisa, inclusive com o lugar que o professor ocupa, pois talvez a melhor forma de pensar a avaliação seja a partir de três pilares: observação, reflexão e mediação, de maneira que sejam devolvidas para o aluno em formas de feedbacks, para que ele possa fazer a sua parte, como acontece quando trabalhamos em uma empresa de forma a podermos melhorar nossas atividades. Afinal, queremos trabalhar bem e ver que estamos progredindo, o que melhora nossa autoestima e nos motiva, o mesmo acontecendo com os alunos que têm muito conhecimento, só precisamos ajudá-los a ver isso e implicá-los no processo.

E pra finalizar queria compartilhar uma cena. Entrei numa escola para conversar com uma professora que estava em reunião com a docente da sala de recursos e um aluno. Elas pedem que eu participe da conversa. Fico constrangido, mas apenas sento ao lado. O aluno me cumprimenta, diz que me conhece e aos poucos parece misturar as histórias que leu em alguns lugares com a realidade. Ok, passou a reunião e a professora da sala de recursos me pergunta o que eu achei. Eu disse: sobre o quê? Sobre ele, diz a professora. Eu: parece que tem dificuldades de saber o que é real e o que é fantasia, talvez seja importante chamar a rede dele. Então a professora me diz que já fez isso, o aluno está sendo acompanhado pelo Caps, a família participa. Fiquei me perguntando internamente qual a dúvida dela? Então eu disse... Então a dúvida não é o que ele tem, mas como você pode ajudá-lo com as dificuldades que apresenta! Ela para, me olha, parece que aquilo doeu nela e ao mesmo tempo a aliviou de algo. Então ela diz: sim.

O saber do professor enquanto especialista é algo que precisamos problematizar para poder pensar em avaliação, para poder pensar em educação. Uma coisa é certa! Precisamos conversar sobre o que se passa e olhar para o aluno como um todo, levando em consideração o seu desenvolvimento. É para isso que as instituições estão aí. A provocação aqui é esta, a autoestima do aluno está sendo levada em consideração hoje?

² Vinicius Cardoso é Psicólogo Clínico e Escolar, membro do corpo clínico do centro de terapia de casal e família – Domus.

UMA QUESTÃO POR DEGRAU

Conheça o projeto que ensina matemática deixando uma **Tabuada no Caminho**

Um conjunto de multiplicações básicas que vão de 1×1 a 10×10 e seus resultados. A tabuada é a mesma do tempo em que você era aluno e, provavelmente, tinha que decorá-la, pois o conteúdo era tão valorizado que as listas de multiplicações apareciam estampadas nos lápis e na contracapa dos cadernos. Mesmo assim, na hora de usar esse conhecimento, muitas vezes os valores sumiam da memória, não é mesmo? Prova de que as práticas tão consolidadas de memorização pela repetição não são eficazes a todos. Mas hoje em dia ainda faz sentido exigir que os alunos a tenham na ponta da língua? Existem maneiras de levá-los realmente a aprender a tabuada, sem a tal decoreba? Para Leika Watabe, formadora de professores da Secretaria Municipal de São Paulo, a resposta para as duas questões é sim. No entanto, antes de decorar a tabuada é preciso compreendê-la por meio de atividades que mostrem a relação entre os números e as funções da multiplicação.

Para colocar em prática o estudo da tabuada de forma divertida e natural, o Colégio Universitário de Londrina trouxe uma novidade para os alunos do Ensino Fundamental I e II. Agora, o aprendizado dela pode ser realizado em uma atividade cotidiana: subindo as escadas. A Instituição instalou placas com as contas, nos degraus de diversas escadas do prédio.

Assim que a ideia surgiu foi abraçada pelo diretor e fundador do Colégio, professor Wilson Marvulle. Logo que o docente da área de matemática analisou o projeto ficou fascinado. “Me interessei muito pela proposta, pois vi a instalação das tabuadas nas escadas como um novo espaço de aprendizagem para os alunos e isso é muito importante”, ratifica.



O material está encantando alunos, pais, professores e toda a equipe da Unidade Escolar. Quem passa pelas escadas com a tabuada, faz comentários elogiosos, como dona Ruth Almeida mãe de Bianca de Almeida, aluna do Ensino Fundamental II: “Estar com a tabuada na ponta da língua faz com que o aluno consiga desenvolver outras questões matemáticas com mais agilidade. Então, subir as escadas todos os dias fazendo essa contagem contribui na memorização”, opina Ruth.

E você, professor, que tal aplicar essa técnica na sua escola? Envie-nos um *e-mail* com as fotos da sua escada e um texto relatando a reação dos seus alunos para redação@appai.org.br. A sua história pode ser publicada aqui na Revista Appai Educar.

■ Por Richard Günter

Colégio Universitário de Londrina

Rua Anna Morena de Mello Menezes, 250
Jardim Quebec Londrina/PR

CEP: 86060-020 **Tel.:** (43) 3378-6600

E-mail: comunicacao@kursouniversitario.com.br

Diretor: Wilson Marvulle

Fotos: Cedidas pela Escola



EM JUNHO



II Encontro
de Educação
Appai

Vem aí
**EVENTOS
EDUCACIONAIS
MAIS AGUARDADOS
DO ANO!**

Professor, fique atento!



31/AGO A 10/SET



XVIII
**BIENAL
INTERNACIONAL
DO LIVRO
RIO**



Orientação Pedagógica

ENSINAR É OFERECER INSTRUMENTOS AOS ESTUDANTES



Saiba como tornar sua atividade pedagógica um sucesso

É muito comum educadores desconsiderarem o plano de aula substituindo-o por livros didáticos ou mesmo por um composto de atividades aleatórias. Parece aceitável tomar essas atitudes na área da Educação, mas não nos atrevemos a ir ao dentista sabendo que ele não é formado em odontologia. Como prática profissional, o planejamento é impreterivelmente necessário, e numa instituição de ensino também deve ser assim.

Elaborar o plano de uma atividade pode ajudar a equipe escolar e a comunidade a enxergar como transformar sua realidade cotidiana em algo melhor. A outra possibilidade, que costuma ser bem mais comum do que o desejado, é que a elaboração não signifique nada além de um papel guardado na gaveta. Para que isso não aconteça mais, listamos algumas dicas, junto à Doutora em Educação Neury Martins, para que sua aula seja um sucesso!

A construção deste material deve ser pautada em estratégias que deem voz a todos os membros da comunidade escolar: funcionários, pais, professores e alunos. Essa mobilização é tarefa do diretor. Mas não existe uma única forma de orientar esse processo. Ele pode se dar no âmbito do Conselho Escolar, em que os diferentes segmentos da comunidade estão representados, e também pode ser conduzido através de participação individual, grupal ou plenária. A finalização do documento também pode ocorrer de forma democrática, mas é fundamental que um grupo especialista nas questões pedagógicas se responsabilize pela redação final para oferecer um padrão de qualidade às propostas.

Use as informações e pensamento crítico sobre a turma. Tenha uma visão sensível para a maneira como as crianças estão se apropriando das propostas didáticas, observe as evoluções e o que é mais desafiador para elas. Para que tenha significância e seja funcional, o plano precisa fazer sentido não só para o educador mas atender às necessidades reais dos estudantes. É importante que o projeto pedagógico não fique isolado, por isso espera-se que o professor contextualize essa produção em um planejamento maior. Ele pode estar ligado a seqüências ou planos didáticos ou outras atividades previstas para a aula. Independente do modelo que o educador adote, o documento deve conter as atividades propostas, os objetivos de aprendizagem, as estratégias didáticas, as possíveis intervenções e uma análise com os indicadores de aprendizagem.

Tenha objetivos concisos, pois plano de projeto não é lugar para objetivos gerais e mais complexos. Defina com clareza quais são as finalidades de aprendizagem daquela atividade e estabeleça indicadores de avaliação que possam ajudá-lo a acompanhar o desenvolvimento desses itens. Para isso, uma boa opção é fazer registros que indiquem como os alunos estão participando das atividades e se eles estão conseguindo produzir o esperado. Seja compreensível. Não é porque você planejou o passo a passo de uma atividade que ela precisa acontecer exatamente como você previu. Considere o fluxo em andamento em cada etapa prevista. Ajuste as estratégias didáticas e a gestão do tempo aos ritmos e estilos da classe, mesmo que isso altere o que foi pensado anteriormente.

Por fim, ao reciclar o plano, faça uma revisão aprofundada. Cada planejamento

é pensado para uma turma. Cada classe é única e, por isso, é preciso reconsiderar objetivamente os conhecimentos prévios sobre os conteúdos para definir os objetivos e as intervenções didáticas.

Além de conter esses critérios, o plano de atividade deve ser elaborado considerando as fases da aprendizagem, seguindo uma linha de ensino-aprendizagem contínua:

A) Apresentação: o professor prepara a turma para a compreensão dos novos conteúdos.

B) Desenvolvimento: nesta etapa acontece a análise. É aqui que o educador saberá como orientar para seu aluno obter um bom rendimento escolar.

C) Integração: na finalização, o professor verifica os resultados obtidos pelos estudantes na fase B.



Neury Martins
é doutora em
Educação e
professora do curso
de Pedagogia do
Centro Universitário
Jorge Amado
(Unijorge).
Atualmente é
colunista da Revista
Nova Escola

A voz do especialista

Os passos para o planejamento de uma ação significativa

Por Andréa Schoch



A palavra “plano”, etimologicamente, vem do latim: “*Planu*” – projeto claro; manifesto; lançar adiante; que inclui uma série ordenada de operações e de meios destinados a atingir um fim; intenção. É exatamente da falta de planejamento, isto é, de projeto claro, de intenções, que sofre o campo educacional nos dias de hoje. O pano de fundo dessa nossa realidade aponta uma crise marcada pela escola desvinculada da vida, passiva, apresentando aulas monótonas, com ranços de 600 anos atrás.

Embora haja experiências pontuais de avanço educacional, ainda temos um quadro de alto índice de reprovação, desinteresse e falta de motivação por parte de alunos e professores, entre outros problemas. O desafio e a mudança são necessários. A escola precisa assumir o seu lugar de humanização, de abertura, de desenvolvimento do ser humano e do prazer de aprender.

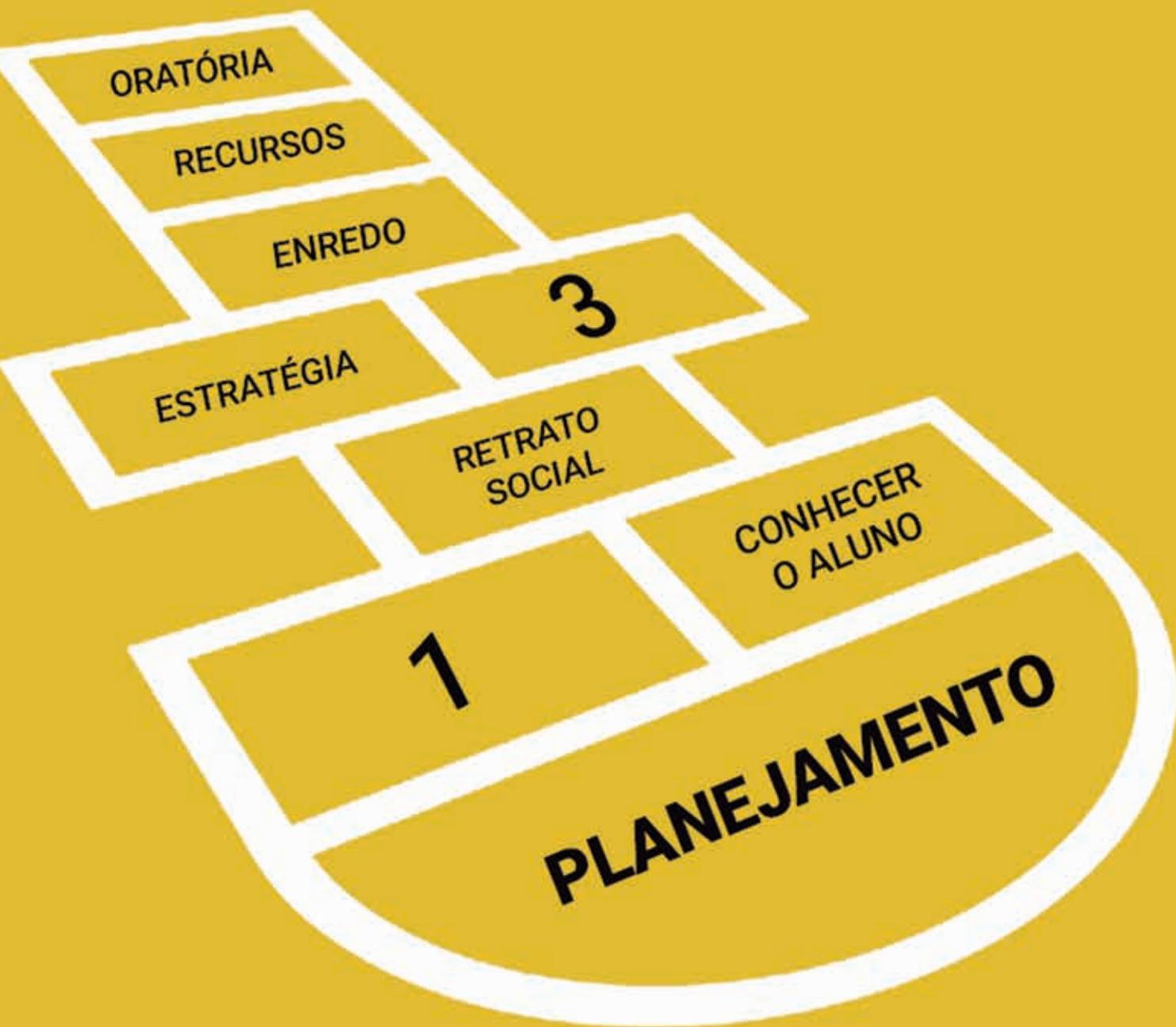
Um bom caminho para o avanço sonhado é a revisão da ação do professor, que precisa ser fonte de estímulo para que alunos cresçam e se desenvolvam por meio da aprendizagem significativa.

O primeiro passo para proporcionar isso ao estudante é conhecê-lo, através do diagnóstico,

que é um dos elementos fundamentais para que se realize o planejamento do processo de aprendizagem. Conhecer a realidade implica conhecer os alunos, a comunidade local, ter um retrato geral do seu universo social, político, econômico e cultural.

Porém, só o retrato social do aluno e de seu contexto não bastam. É fundamental considerar como o estudante se desenvolve do ponto de vista biopsicossocial, o segundo passo. Entra em campo, então, a psicogênese, que é o estudo da origem e do desenvolvimento das funções psíquicas, considerando o homem biológico e social, participante de um processo histórico (conforme apontam Piaget e Vygotsky).

Cientes de como as funções psíquicas ocorrem e com o diagnóstico feito, então é hora de fazer escolhas pedagógicas iniciando por pensar em como comunicar, terceiro passo. Esta etapa, que é fundamental, é tratada por Celso Vasconcellos como o momento de possibilitar o vínculo significativo inicial entre sujeito e o objeto a ser conhecido. É preciso, segundo o autor, “provocar a necessidade, acordar, desequilibrar”.



Ao planejar sua ação, o professor precisará lançar mão de estratégias para que o aluno dirija sua atenção, seu pensar, seu sentir e seu fazer sobre o objeto do conhecimento, e esta é uma ação intencional. Por isso mesmo, é fundamental que elabore um roteiro junto com os alunos para as aulas (quarto passo), lançando mão de estratégias adequadas à faixa etária em questão, lembrando que, dentre diferentes encaminhamentos pedagógicos e recursos didáticos, temos a história, que é um recurso altamente significativo para a aprendizagem.

A história captura o aluno, como bem esclarece Lili Flor, que é arte-educadora: “Desde sempre o homem precisou contar histórias para entender a vida”. Carla Passos, atriz e arte-educadora do Instituto Brincante, também reforça que “a narração de histórias está muito ligada à formação das pessoas, à construção do caráter da pessoa. A história não só traz vários ensinamentos, mas também faz com que nos identifiquemos nas personagens”.

Após a escolha de um bom enredo (história), entra o quinto passo, em que indicamos um olhar atento para com os elementos visuais dos recursos que serão utilizados em sala para conduzir, para orientar a aprendizagem, seja esse recurso um cartaz, um *PowerPoint* ou mesmo um atlas. Dicas práticas: verifique, minimamente, se a fonte está legível (para *PowerPoint*, no mínimo fonte 44 para títulos e 38 para o corpo do texto); se as imagens escolhidas estão coerentes com o enredo e com o objetivo da aula, lembrando que uma imagem vale por mil palavras.

Sugerimos, como sexto passo, que os professores procurem aperfeiçoar a sua oratória (dom de falar para melhor orientar) e sua retórica (dom de argumentar), por se tratar de elementos que conferem qualidade à ação educativa.

Professor, agora que você já sabe como construir um plano de atividade, que tal enviar o seu para a redação da Revista Appai Educar, incluindo os resultados obtidos? Nossa intenção é divulgar bons projetos pedagógicos que possam auxiliar outros professores na elaboração de aulas dinâmicas.
E-mail: redacao@appai.org.br
Contamos com sua participação!

■ *Por Richard Günter*

Fontes: Brasil Escola | Nova Escola | Ministério da Educação

Audiovisual

ARGENTINA

INCLUI CINEMA NO

CURRÍCULO ESCOLAR

PRIMÁRIO



Enquanto no Brasil discute-se a reforma do Ensino Médio, a Argentina começa a introduzir a disciplina de Cinema no currículo escolar primário. Lançada em agosto, a iniciativa é feita em parceria com a França, que já adota o modelo através do programa “*Collège au Cinéma*”. O objetivo é incentivar o consumo de filmes nos cinemas, principalmente produções nacionais.

Com a iniciativa, a Argentina se torna o segundo país do mundo a considerar essa disciplina como de formação básica. Atualmente, sete das 24 províncias já adotaram o programa no qual os estudantes aprendem noções básicas de como analisar filmes e, claro, assistem a produções argentinas nas telonas.

Em fase inicial de implementação, o projeto teve sua primeira avaliação durante o *Ventana Sur*, evento que promove exhibições diárias de filmes em 40 cabines e oito salas de cinema, além de encontros de negócios e conferências, mobilizando anualmente mais de 2 mil participantes. Na ocasião, também foram estabelecidas as estratégias para este ano. A introdução efetiva da disciplina no currículo escolar foi discutida juntamente aos governos de todas as províncias da Argentina.

Já se pode notar a boa recepção e avaliação da nova matéria para as partes envolvidas. Alejandro Cacetta, presidente do Instituto Nacional de Cine y Artes Audiovisuales (Incaa), demonstrou interesse em transformar a iniciativa em um programa de longo prazo. “Esperamos intensificar ao longo do tempo para que se torne parte da política de Estado”, ratificou.

O Incaa também lançou uma pesquisa destinada a crianças e jovens entre 13 e 18 anos chamada “*¿Que necesita el cine argentino para que chicos como vos lo vean?*” (“Do que precisa o cinema argentino para que os jovens o vejam?”). As sugestões enviadas foram analisadas por um júri, formado por nomes como Juan José Campanella (*O segredo dos seus olhos*) e Sebastian Borensztein (*Um conto chinês*).

E qual a sua opinião sobre o assunto, professor? Você acredita que a disciplina de Cinema seja importante na formação do aluno primário? Você já lecionou alguma atividade que envolvesse a produção de um vídeo em sala de aula? Mande um *e-mail* para redacao@appai.org e conte-nos a sua experiência. Aproveite para reler a matéria “Cinema em ambientes pedagógicos têm audiência?”, publicada na edição 101 da Revista Appai Educar.

■ Por Richard Günter

Fonte: Assiste Brasil

Meio Ambiente

CUIDAR AGORA É PRESERVAR O

Alunos participam de ações para melhorar o bem comum e preservar o meio ambiente



AMANHÃ

A água está totalmente presente em nosso cotidiano e em nossas vidas. Quando trabalhamos em projetos pedagógicos voltados para o meio ambiente, é impossível não falar sobre a água. De fato, é um assunto que merece muita atenção, dada a sua importância para a vida. Pensando nisso, a Escola Municipal Ondina Couto, localizada no município de Mesquita, criou o projeto *Educação ambiental no Parque: uma proposta para inserção da dimensão socioambiental através do trabalho de campo*, cujo objetivo é pensar em ações para melhorar o bem comum das localidades que estejam ligadas ao rio.

O monitor da atividade e professor de Geografia Gabriel dos Santos Martins explica que a escola está situada na zona de amortecimento do Parque Natural Municipal de Nova Iguaçu e é perpassada pelo rio Dona Eugênia. “Um marco no cotidiano dos alunos, que sempre passam por ele ao ir e vir. Talvez não tenham noção de que o rio está ligado a eles diretamente, talvez não percebam que o que passa em frente à escola é o mesmo que eles utilizam para o lazer, como o banho de cachoeira. Com o (re)conhecimento por parte deles da sua relação com o rio, uma práxis transformadora poderá vir a ser consolidada mais facilmente”, explica Gabriel.

De acordo com ele, além de abordar o tema sobre o rio, são trabalhadas questões como poluição do ar, diversidade do bioma Mata Atlântica (fauna e flora), microclimas, história dos patrimônios do parque, conhecimentos sobre geologia, entre outros. “Com isso, conseguimos analisar as formas de contaminação do rio e construir bases críticas entre a problemática da água em escala global e local”, ressalta o educador.

A iniciativa, que contou com a participação dos alunos do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, abordou disciplinas como Geografia, Biologia, História, Ecologia, Educação Física e foi dividida em dois momentos. No primeiro, foi promovida uma roda de conversa sobre a importância do rio no dia a dia dos educandos. Os principais questionamentos foram: “Qual a importância de um rio tão perto de nós?”, “Vocês o definem como poluído?”, “Essa água que corre nele é a mesma com a qual vocês tomam banho na cachoeira?”, “Qual a relação entre o rio em seu atual estado e a saúde da comunidade?”. Gabriel explica que esse debate serviu para se chegar a uma ideia geral do comportamento e do pensamento dos estudantes acerca dos recursos naturais. “A proposta da discussão foi torná-los sujeitos com poder de atuação e de fala, para que insiram suas opiniões, dicas e questionamentos”, garante.



Para a segunda etapa do projeto foi realizada, através do trabalho de campo no parque, uma atividade pedagógica que uniu a prática e a teoria

No final dessa etapa a turma foi dividida em dois grupos. O primeiro deles, o A, teve que escrever pelo menos cinco ações que degradam o rio. O segundo fez o oposto, relacionando procedimentos que sejam considerados bons para a dinâmica do rio e a comunidade. Depois disso, as ações foram analisadas criticamente. Para as negativas, os grupos tentaram achar as ações positivas para contrapor.

Para a segunda etapa do projeto foi realizada, através do trabalho de campo no parque, uma atividade pedagógica que uniu a prática e a teoria. Esse processo foi consolidado através de outra tarefa didática, chamada por eles de “caça ao tesouro”. O professor explica

que a proposta foi tornar o trabalho de campo ainda mais dinâmico e lúdico. “Assim conseguimos contemplar a interdisciplinaridade. Na Geografia, com uso de mapas, bússolas e reconhecimento do espaço; na Biologia, através do contato direto com a flora e alguns animais pequenos da fauna; e na Educação Física, estudando a atividade corporal que o esporte proporcionou”, enumera Gabriel.

Na chegada ao parque, os educandos se organizaram em dois grupos, e cada integrante recebeu um mapa da área de abrangência da atividade e uma bússola. Como eles nunca tinham tido contato com esse apetrecho, foi ministrada uma

breve explicação sobre o uso prático do instrumento de localização. No mapa, alguns pontos foram selecionados e representados com garrafas *pet*. Dentro delas estavam mensagens sorteadas, que tinham sido elaboradas pelos educandos em sala sugerindo uma melhor forma de convivência com o rio. A missão era “achá-las” no parque.

No final da atividade, os grupos fizeram uma avaliação geral de tudo o que foi visto durante o trabalho de campo na sala destinada para a educação ambiental, que fica dentro da sede administrativa do parque. “É um lugar com alguns pequenos animais da região (em conserva), além de achados arqueológicos, mostras de rochas. Depois, sentados no

ambiente que há fora da sede administrativa, conversamos um pouco. Foi o momento de rever as práticas, repensar as atitudes, pensar no cotidiano para a transformação”, detalha.

A diretora e professora Denise Fernandes da Silva conta que os alunos produziram desenhos que mostraram grande interesse em resgatar, em um futuro bem próximo, a qualidade e o respeito ao meio ambiente do qual fazem parte. “A pequena Sara, por exemplo, relatou que já começou uma campanha para que os vizinhos deixem de jogar lixo no rio. Já o aluno Adriel externou um grande interesse em estimular os amigos e familiares a visitar o patrimônio. Outro estudante, Samuel, contou para os amigos

de outras turmas a origem do nome “Dona Eugênia” e o que os pesquisadores têm encontrado na reserva, que futuramente poderá comprovar a existência de escravos na região. A funcionária Bianca relatou que passou a sua infância tomando banho na piscina natural da reserva e que a mãe lavava roupas nas águas claras do rio, hoje poluído pelos próprios moradores”, lembra.

Segundo Gabriel, os resultados obtidos se refletiram no comportamento dos alunos ainda no parque, com a plena participação nas atividades sugeridas e nos dias que se seguiram nas aulas. “Mostraram ter um discurso mais coerente e politizado com relação às questões do rio Dona Eugênia e com o parque em geral”, finaliza.



No final da atividade, os grupos fizeram uma avaliação geral de tudo o que foi visto durante o trabalho de campo sobre educação ambiental

■ *Por Jéssica Almeida*

Escola Municipal Ondina Couto

Avenida Brasil, 1.315 – Coreia –
Mesquita/RJ

CEP: 26251-030

Tel.: (21) 3763-9792

E-mail: emocouto@mesquita.

rj.gov.br

Fotos cedidas pela escola





Diversidade

CORES, SABORES, RITMOS E SENSAÇÕES

Quadra esportiva vira
território africano para
explicar história do
continente

Já pensou entrar no pátio da escola e se deparar com a riqueza de um continente considerado berço da humanidade? Foi assim que os alunos do Colégio Salesiano de Rocha Miranda se surpreenderam ao conhecer sobre o território africano na *Feira da cultura 2016: África em debate*. Um giro de norte a sul, leste a oeste pelo continente tornou a avaliação dos alunos um grande espetáculo de aprendizagem histórica, cultural, política e econômica.

Após a liberação do tema escolhido pela equipe pedagógica em consonância com a direção, os alunos de todas as turmas montaram seus grupos e escolheram o professor representante, que, por sua vez, pôde ter até quatro grupos, sendo responsável pela orientação e correção da pesquisa empreendida ao longo do processo. A avaliação da feira cultural consistiu em duas partes: o cumprimento das etapas da pesquisa e montagem do projeto e apresentação final no dia da culminância. O professor-orientador classificou em até cinco pontos cada aluno, referente à primeira parte do trabalho, e os demais pontos foram determinados pelos avaliadores no dia da Feira.

O objetivo do evento foi conhecer, analisar e refletir as experiências históricas e produções culturais das populações africanas, entendidas como matriz da sociedade e identidades brasileiras, tendo como busca a construção de novos entendimentos acerca da África, indo além das narrativas oficiais en-

Inspirados na novela "O Clone", de Glória Perez, e em grandes clássicos do cinema, a turma do 2º B montou um estande sobre o Marrocos, no qual explorou a tradicional dança do ventre



quadradas. Foi ainda proposto promover multiplicadores de valores antirracistas ao se desconstruir estereótipos negativos, possibilitando aos alunos reconhecer marcas das culturas africanas que, independente da origem étnica de cada brasileiro, fazem parte do seu dia a dia.

A política de segregação racial na África do Sul, oficializada em 1948, com a chegada do Novo Partido Nacional (NNP) ao poder, foi tema de um dos estandes dos alunos. O *apartheid* não permitia o acesso dos negros às urnas e os proibia de adquirir terras na maior parte do país, obrigando-os a viver em zonas residenciais segregadas, uma espécie de confinamento geográfico. Casamentos e relações sexuais entre pessoas de diferentes etnias também eram proibidos. Todas essas informações foram transmitidas aos visitantes pela turma do 9º ano, que teve como destaque o líder Nelson Mandela.

Em coletivo, as turmas 8º A e B deram vida à exposição sobre os navios negreiros. A trajetória destas embarcações tinha início em portos africanos, onde seus comandantes aguardavam pelo

embarque da “mercadoria”, que era trazida pelos sócios dos comerciantes de escravos. Eram estes africanos que tratavam de buscar no interior do continente e aprisionar os povos que iriam encher os porões do barco. É difícil saber quantos africanos foram trazidos para o Brasil ao longo de três séculos de tráfico negreiro. Muitos registros que poderiam tornar os dados mais precisos foram perdidos ou destruídos. As estimativas indicam que entre três e oito milhões de pessoas desembarcaram nos portos brasileiros para serem vendidas como escravas, de meados do século XVI até o final de 1850, quando a Lei Eusébio de Queiróz aboliu definitivamente o tráfico de escravos entre África e América.

Ao que parece, Cleópatra foi bonita apenas em terras hollywoodianas. Não há retratos da rainha, mas algumas moedas da época a mostram com um queixo e nariz salientes, características estas herdadas da família. Para compensar os traços fortes, ela era elegante e carismática. Há registros que dizem que a rainha foi careca em alguns



De acordo com os alunos, o comércio de escravos existe praticamente desde o momento em que o homem deixou de ser nômade para se instalar e praticar a agricultura

momentos, possivelmente durante epidemias de piolho. Para disfarçar, ela usava perucas. Era muito vaidosa. Fazia tratamentos de beleza e hidratava a pele com banhos de leite. Cleópatra também gostava muito de se maquiar. Inclusive, foi ela quem popularizou o uso do *kohl*, uma mistura de carvão e chumbo usada para contornar de preto os olhos. Brenda Rachid, aluna do 2ºA comenta sobre a importância da rainha neste projeto. “Apresentamos diversas faces para a Cleópatra, justamente, para explicar que a história tem nos mostrado que poetizaram sua imagem por muito tempo. Há muitas evidências de que ela não era como vemos nos filmes. Aqui exploramos essa verdade para discutir o racismo”, explica Rachid.

Os alunos do 7º ano ratificaram a importância da religião na sociedade egípcia mostrando suas influências até na forma de governo o estado.

Os estudantes aguçaram a curiosidade dos visitantes ao informar que Cleópatra VII Téa Filopator, a última rainha do Egito, não tinha sangue egípcio. Ela descendia de uma dinastia grega, a dos ptolomeus

O Egito era um estado teocrático, onde as ações políticas, jurídicas e sociais eram submetidas às normas da religião e o administrador (o faraó) governava em nome dos deuses. Através de fontes históricas, é possível perceber que a morte tinha uma grande importância na religião do Egito Antigo, pois um de seus pilares é justamente a crença na vida após a morte, ou, melhor dizendo, na imortalidade. Ideia que explica o porquê da mumificação, que era uma maneira de conservação dos corpos. Para compor o estande, os alunos tiveram a parceria do Museu Nacional (vinculado à UFRJ) com



O estande que representou as pirâmides e os faraós expôs objetos raros em parceria com o Museu Nacional, vinculado à UFRJ. As peças retrataram a beleza incomparável, bem como a força da religiosidade do local

o empréstimo de objetos que representaram a temática.

Inspirados na novela “O Clone”, de Glória Perez, e em grandes clássicos do cinema, a turma do 2ºB montou um estande sobre o Marrocos, no qual explorou a tradicional dança do ventre. Na parte interior, os cheiros de incenso e chá impregnavam o ambiente, tornando o local intimista. A decoração fazia com que o visitante parecesse estar nos cenários da história de Jade, protagonista da trama. “Pesquisamos muito sobre as danças e os aromas que fazem parte do cotidiano marroquino para nos espelhar na produção do nosso estande”, comenta Victoria Cury. Já a turma 9ºA se dedicou a compartilhar os sabores das comidas brasileiras que foram trazidas e adaptadas através de receitas africanas, como feijoada, acarajé, vatapá, cuscuz, quibebe, entre outras.

Para uma das coordenadoras do projeto, Priscila Falci, o estudo da África é fundamental não só para a construção de saberes a respeito da heterogeneidade político-social, cultural e econômica do continente, como também para uma profunda



compreensão do Brasil. “Esse novo modo de analisar os caminhos traçados pela humanidade preocupa-se com uma concepção menos eurocêntrica com a inclusão de novos âmbitos e sujeitos históricos. Ao realizarmos essa singular ideação, considerando a relação entre povos e regiões não pensadas anterior-

mente, ampliamos nossa visão de mundo e iluminamos nossa compreensão sobre processos históricos e dinâmicas sociais. Estudar a África se torna então um novo e fundamental pilar de análise acerca de transformações e manutenções ocorridas ao longo da nossa própria história”, enaltece Priscila.

■ *Por Richard Günter*

Colégio Salesiano (Rocha Miranda)

Rua dos Topázios, 375 – Rocha Miranda – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 21540-020

Tel.: (21) 2471-2277

Diretor da instituição: Pe. Reginaldo Marinho

Diretora Pedagógica: Fátima Mallet

Site: www.salesianorm.com.br

Fotos: Marcelo Ávila

CADA APRENDIZAGEM É UM *FLASH*

Saiba como utilizar a produção fotográfica para dinamizar sua aula

Trabalhar com a fotografia em sala de aula é, sem dúvida, muito interessante e divertido, principalmente hoje em dia em que a maioria dos alunos possui um celular com câmera fotográfica. Mas, para que seja um excelente projeto, o professor precisa separar o ato e a fotografia em si, para que seja empreendida uma combinação de contextualização e pesquisa, interpretação de obras artísticas e desenvolvimento de um percurso de criação. Portanto, conhecer os princípios básicos de composição visual e aplicá-los à fotografia é fundamental, bem como reconhecer a importância dos fundamentos dessa linguagem para a realização de obras visuais e valorizar essa arte como linguagem documental e artística.

O Mestre em Educação Igor Helal acredita que, com a convergência midiática e os múltiplos modos de se comunicar, a dinâmica de aprender e ensinar pode ser documentada por meio de fotografias. “Professores podem assumir uma postura investigativa estimulando os alunos a escrever e produzir imagens, que podem ser usadas em pesquisas”, sugere.

Para que sua aula seja um sucesso, comece explicando que, apesar de todos saberem o que é uma fotografia e já terem visto várias durante a vida, a intenção é fazer com que sejam conhecidos alguns princípios básicos de composição visual e suas origens. Distribua cópias da reportagem sobre a cidade do Rio de Janeiro, solicite que leiam o texto em silêncio e observem as imagens por





alguns instantes. Em seguida, comente que Cecil Beaton, fotógrafo inglês, desenvolveu trabalhos em diversas áreas: atuou no mercado da moda, foi um dos fotógrafos da família real britânica e documentou os bombardeios na Segunda Guerra Mundial. Posteriormente, atuou ainda como autor de figurinos que mereceram o Oscar, como foi o caso do filme *Gigi*, de 1958, dirigido por Vincent Minelli. No Brasil, podemos destacar entre os fotógrafos contemporâneos nomes como Sebastião Salgado, Miguel Rio Branco, Rosângela Rennó, Arthur Omar e muitos outros.

Promova uma discussão com os alunos a partir da realidade do ato de fotografar, que pode parecer uma ação muito simples, e talvez o seja, se considerarmos apenas o “clique” do disparador. Será que isso é realmente fotografar? Será que

para se obter uma foto interessante basta ter foco, ou seja, basta que a imagem seja nítida?

Peça aos alunos que imaginem que o campo visual está dividido por linhas, como se fosse um “jogo da velha”, ou seja, por um par de linhas que cortam o campo horizontalmente dividindo-o em três faixas verticais. Pergunte aos estudantes o que eles conseguem observar quanto à distribuição dos elementos compostivos na imagem.

Comente com eles que artistas gráficos e os fotógrafos costumam explorar o alinhamento, ou seja, a relação entre o tema, as horizontais, verticais e diagonais desse campo plástico. Muito provavelmente eles perceberão ainda que os elementos mais importantes estão dispostos próximos às interseções das linhas, o que faz com que nossa atenção se dirija justamente para esses pontos.

É importante ressaltar que as características da linguagem no que se refere a luz, ângulo, perspectiva, composição, planos, textura, foco e movimento não devem ser abordadas somente de forma expositiva. Esse conteúdo todo deve ser aprofundado durante a apreciação e análise das imagens feitas por pessoas comuns e por profissionais. Pois é com a visualização e as intervenções do educador que o aluno perceberá de forma contextualizada e terá condições de avaliar o impacto que os vários elementos causam quando são usados conscientemente e, de modo contrário, quando o autor não os conhece.

A ausência de muitos equipamentos na escola não pode ser, em hipótese alguma, uma desculpa para não realizar um trabalho como esse, que permite à garotada construir, expressar e se comunicar em artes visuais. Telefones celulares com câmera podem fazer as vezes de uma máquina mais convencional e até abrem espaço para discutir como se fotografa com eles, a qualidade das imagens que produzem e as funções que os aparelhos disponibilizam,



A revitalização da Praça Mauá pode ser um dos pontos escolhidos para que seu trabalho pedagógico seja explorado fotograficamente. Aproveite para avaliar as transformações do local

entre outras questões. Além disso, os recursos também podem ser usados em grupo. No entanto, se isso ocorrer, é importante que cada imagem seja uma construção coletiva, fruto do debate de todos. Igor Helal ratifica esta teoria ao dizer que “a maioria dos celulares dispõe de editores de fotos bastante intuitivos. Isso significa que qualquer foto tirada por um celular pode ficar ainda melhor. Você pode recortar, fazer montagens, alterar brilho e cores em poucos minutos”, enaltece o professor sugerindo alguns aplicativos gratuitos, como: Snapseed (do Google) e o Pixlr (do Autodesk).

Escolha um atrativo que simbolize a cidade do Rio de Janeiro, tanto histórica quanto contemporaneamente, por exemplo, museus, monumentos, parques, prédios, transportes públicos etc. Peça que os alunos fotografem aplicando o conteúdo aprendido em sala de aula. Depois

solicite uma ficha técnica sobre o local escolhido informando nome, ano de criação, responsáveis pelo objeto e uma resenha mencionando todo o processo de criação do estudante. Defina, então, uma data para uma espécie de seminário. O clima de análise deve continuar após a realização das fotografias. Durante a apreciação das produções, o professor deve observar se a turma teve dificuldade em usar algum elemento da linguagem fotográfica e repassá-lo para que ninguém fique para trás.

Ouçá os comentários dos alunos e, durante o debate, comente que por trás de toda boa criação há um olhar muito atento e cuidadoso: o fotógrafo pensa a imagem, define o que quer registrar, ou seja, ele tem um objetivo, uma intencionalidade. A câmera é uma ferramenta utilizada para registrar esse seu pensamento a respeito do mundo que o rodeia.

Observe se os alunos compreenderam as principais ideias trabalhadas nas aulas: os princípios básicos de composição visual aplicados à fotografia, a importância dos fundamentos da linguagem visual para a produção de boas fotos, bem como

as diferentes funções envolvidas. Durante os trabalhos práticos, verifique se os estudantes sabem aplicar a regra dos terços, se fazem bom uso da luz disponível nos locais fotografados, como eles trabalham a noção de profundidade e a maneira pela qual interpretam os trabalhos dos colegas.

"Fotografar é colocar na mesma linha de mira a cabeça, o olho e o coração."

- Henri Cartier-Bresson

ADAPTAÇÃO DO PROJETO

Este projeto pode ser aplicado para diversas disciplinas, basta adaptá-lo. Os professores de História, por exemplo, podem explorar os fatos ligados aos pontos turísticos. Os de Geografia, averiguar a estrutura natural da cidade. Os de Português e Inglês podem direcionar uma produção textual sobre o local escolhido, enquanto os de Matemática, sugerir cálculos que cheguem aproximadamente ao tamanho real dos símbolos na fotografia.

Fotografia de Mestre



O Mestre Igor Helal, formado pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio) e Integrante da Rede de Formação Docente – Narrativas e Experiências (Formad), lançou recentemente a obra “Foto-grafando Utopias”, um livro que brinca a todo instante com a relação entre texto e fotografia, na tentativa de “capturar” o leitor para que pense imagetivamente com o que está entre as páginas. Sua proposta é apresentar crônicas e imagens que conversem entre si e para além delas, provocando o leitor a mergulhar nas “utopias” emergentes nesse movimento de “dar-se a pensar” com relatos pessoais do autor, mas que são, também, do mundo e para o mundo. Assim como os possíveis efeitos da palavra e da imagem, os motivos pelos quais as coisas se colocaram como tal são interpretados por cada

um e não têm definição. O livro também carrega essa lacuna e talvez seja essa “busca por mistérios” que o mantém vivo para aqueles que o leem, usam e praticam.

“Ao longo dos anos eu fui exercitando a prática de fotografar momentos/paisagens que me inspiravam e cheguei a escrever um texto sobre isso. Após três anos veio a oportunidade de mandar parte dessas fotos e textos para uma editora. O título surgiu justamente do seu conteúdo: utopias têm a ver com aquilo em que a gente acredita mas não pode apalpar. Por isso a tentativa de capturar essas questões por meio de fotos e textos”, finaliza.

■ Por Richard Günter

Fontes: Nova Escola | Maria Spiteri - Doutoranda e Mestre em Artes pela Unesp | JaymeMonjardim.com



#ZEROPRECONCEITO: AQUI AS DIFERENÇAS SÃO BEM-VINDAS!

Felizmente, percebemos hoje em dia uma tendência global em direção à celebração da diversidade, abraçada ao empoderamento das minorias e à eliminação do preconceito nos mais diversos contextos.

Mas combatê-lo dentro da sala de aula é um dos maiores desafios para os professores.

Além de mediar situações de conflito entre os estudantes, o docente tem de desconstruir suas próprias convicções. Uma pesquisa divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) revelou que todas as pessoas envolvidas com a escola, desde os pais até os docentes, praticam algum tipo de discriminação. 99,3% dos alunos, pais e funcionários têm algum tipo de preconceito étnico-racial, socioeconômico, com relação a portadores de necessidades especiais, gênero, geração, orientação sexual ou territorial.

Para promover intervenções individuais e coletivas contra ações preconceituosas e discriminatórias e desenvolver o respeito ao outro,

a si mesmo e a solidariedade humana, a Prof^a Marivalda Moreira, representante do Comitê de Diversidade do GT da Metro IV do C. E. Jorge Zarur, na Seeduc, trabalhou a noção de cidadania, igualdade de direitos e deveres com o intuito de respeitar e valorizar a diversidade cultural, através de murais, vídeos, fotografia, dança, música, debate, teatro, contação de história e desfile.

A contadora de história Verônica Marcílio trouxe o livro de Hélio de la Peña “Vai na bola, Glanderson!”, que conta a história de Paulo Ventania, um típico brasileiro que, louco para se dar bem na vida com pouco esforço, sonha em descobrir um garoto bom de bola e lançá-lo no futebol profissional. Eis que surge o menino Glanderson, que, devido a um defeito no pé (perdeu dois dedos num acidente), possui um chute de efeito desconcertante. De cara, Ventania acredita ter nas mãos uma pedra bruta que resultará num fenômeno, se devidamente lapidada. O objetivo do agente é que seu jogador seja convocado para a seleção brasileira que disputará a Copa do Mundo de 2014, no Brasil.



Durante o ano letivo a escola desenvolveu uma atividade de conscientização da identidade negra na formação brasileira em cumprimento à lei 10.639/03. No dia da culminância os trabalhos foram expostos deixando claro que todos contaram com a orientação do corpo docente. Assim, desenvolveu-se de forma interdisciplinar a temática da consciência negra, com os conteúdos e diretrizes sendo escolhidos pelos alunos e mediados pelos professores.

Sob a orientação de professora Jackeline, meninos e meninas desfilaram com o intuito de exaltar a beleza negra, sob uma banca julgadora que elegeu os três melhores representantes. O projeto teve o apoio de maquiadoras com produtos Mary Kay.



Para a diretora Mara Nei Gonzaga Nunes, “discutir o racismo é o primeiro passo para a conscientização e a prática de ações que transformem o pensamento discriminatório. E a escola tem o papel fundamental nessa transformação”, ratifica. Segundo a professora Marivalda Moreira, “desenvolver a temática dentro do ambiente escolar é promover nos jovens, futuros cidadãos, o respeito pela diferença e o crescimento que nos faz perceber que, diferentes e únicos, somos todos iguais”.

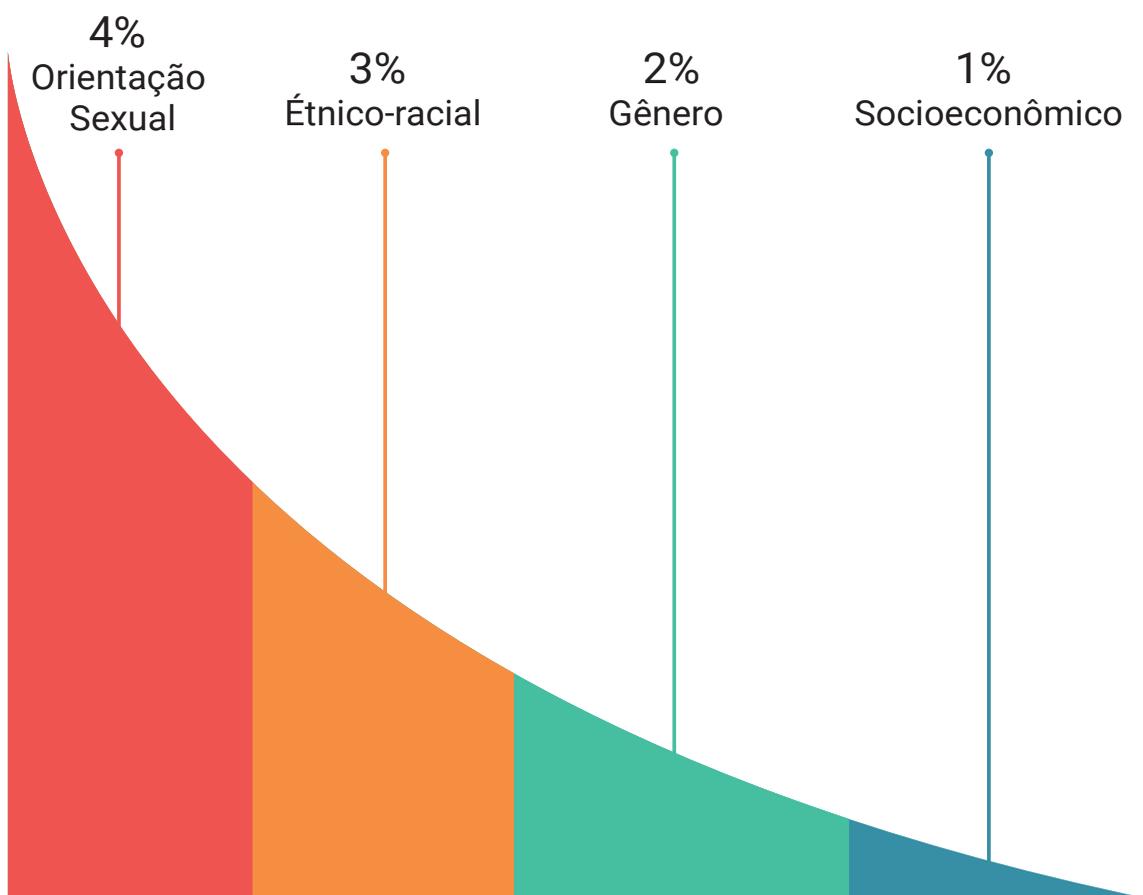
Indagada sobre a importância de se promover discussão e reflexão acerca da temática, a aluna da turma 1.001 Melissa Breia declarou que acredita que é fundamental abordar o assunto já que faz parte do cotidiano de cada um na escola. “Deve ser sempre algo lembrado e discutido, pois ainda acontece em nossa sociedade. É essencial para nosso desenvolvimento! E, para que haja sensibilização da sociedade, podemos realizar uma análise das opiniões diversas e compreendê-las. Por fim, para que nós não nos esqueçamos nunca de que essa luta, contra o racismo, não acabou e precisa continuar!”.



Já Adriane Santos, da turma 1.004, afirma que “com a discussão podemos criar uma nova geração de pessoas que respeitam as suas diferenças e a dos outros”.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo *site* Brasil Escola, 10% dos alunos da região metropolitana do Rio de Janeiro se afastaram das aulas por sofrerem algum tipo de preconceito. Entre eles estão:

No ensino público, somente na última década foram criadas políticas específicas de combate à discriminação na sala de aula. Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em 1996, o assunto passou a entrar em pauta. Hoje o Ministério da Educação criou uma secretaria para tratar o tema. Há projetos de formação de docentes para o reconhecimento da diversidade sexual e equidade de gênero, além do programa “Escola que Protege”, direcionado ao combate à violência.



■ Por Richard Günter

Colégio Estadual Jorge Zarur

Rua Edmo, s/nº – Bangu – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 21853-065

Tel.: (21) 3467-0710

E-mail: cejorgezarur@gmail.com

Organizadora do projeto: Marivalda Moreira



Educação Solidária

EDUCAR A CRIANÇA COM

VALORES | Iniciativa promove e valoriza o espírito de solidariedade ao próximo

Ajudar os outros não é apenas bom para eles e uma coisa boa a se fazer, mas também nos ajuda a ser mais felizes. Com esse pensamento, a Escola Municipal Dilermando Cruz, localizada em Ramos, criou o projeto *Escola Solidária: Saúde e Bem-Estar para Todos*. O intuito é promover e valorizar o espírito de solidariedade ao próximo, através de campanhas de arrecadação de donativos, voltadas para crianças portadoras de câncer ligadas a duas instituições.

A ideia do projeto surgiu de um grupo de alunas do 6º ano do Ensino Fundamental. Elas desejam dar continuidade às atividades de solidariedade desenvolvidas por sua antiga professora (Eliane Castro), que eram baseadas em arrecadação de itens como gelatinas e leite em pó para o Hospital Mário Kroeff, especializado no tratamento de câncer e localizado em bairro próximo, na Penha Circular. “Na época (2007), o grupo solicitou a

minha ajuda e, em razão da importância e dos valores envolvidos, eu aceitei prontamente, permanecendo até hoje”, lembra Marli Vieira, professora e coordenadora do projeto.

A primeira turma ficou à frente do trabalho nos anos seguintes até se formar no 9º ano, quando um novo grupo foi escolhido e convidado pelos alunos a dar continuidade ao projeto. Essa segunda turma seguiu com a atividade até a conclusão do Ensino Fundamental. Em 2016, os alunos da terceira turma escolhida também aceitaram a responsabilidade e deverão dar prosseguimento ao trabalho até concluírem o 9º ano, em 2019.

O projeto é uma iniciativa da campanha da solidariedade, sob a coordenação de Marli e dos alunos da turma 1.601, em conjunto com a diretora-geral Ana Lúcia Reis e com a adjunta Norma Alves de Sales Santos, visando retribuir a participação solidária dos diferentes membros da comunidade escolar, que sempre contribuíram com as campanhas de arrecadação de donativos às instituições beneficiadas com o projeto.



A culminância do projeto também contou com serviços na área da saúde e exposição cultural feita pelos alunos



As atividades são desenvolvidas durante o ano inteiro, intensificando a sua divulgação, arrecadação e entrega dos donativos, no final de cada semestre, às instituições beneficiadas, que são o Hospital Mário Kroeff e a Casa de Apoio à Criança com Câncer – São Vicente de Paulo.

Os estudantes participam das decisões através de reuniões, assim como de todas as etapas do projeto, como a confecção de material de divulgação, incursões em salas de aula para divulgação da campanha e recolhimento das doações, além de triagem, contagem, distribuição e entrega dos donativos às instituições beneficiadas. Todos os procedimentos vinculados a essas etapas são registrados por meio fotográfico, constando em relatório e/ou publicados no *blog* pessoal de Marli, o “Geografia em Foco”.

Na culminância do projeto, chamada de “O Dia de Ação Social: Escola Solidária: Saúde e Bem-Estar”, são oferecidos diversos serviços à comunidade escolar. Entre eles brincadeiras,

músicas, palestras educativas, serviços na área da saúde e beleza, oficinas de trabalhos manuais, exposição cultural, entre outros. “Estabelecemos também contatos com diversas instituições públicas e privadas a fim de obter a coparticipação delas através de prestação de seus serviços específicos, assim como material educativo. Estamos muito felizes com o resultado dessa ação”, finaliza Marli.

■ *Por Jéssica Almeida*

Escola Municipal Dilermando Cruz

Av. Teixeira de Castro, 407 – Ramos – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 21040-113

Tels.: (21) 3885-2909 / 2562-3943

E-mail: emdcruz@rioeduca.net

Fotos cedidas pela escola



Atualmente, é muito raro uma pessoa que não conheça o Youtube. O *site*, que permite que os usuários coloquem seus próprios vídeos na rede e sejam visualizados por qualquer pessoa no mundo, foi criado em fevereiro de 2005. Uma curiosidade bem legal é que a palavra “Youtube” foi concebida a partir de dois termos da língua inglesa: “*you*” (você) e “*tube*” (uma gíria que se aproxima de “televisão”). Em outras palavras, seria algo como “a televisão feita por você”. Essa é justamente a principal função do fenômeno da internet: permitir que os usuários carreguem, assistam e compartilhem vídeos em formato digital.

Sabendo desse sucesso, muitos professores resolveram se aventurar nesse meio e levar o conhecimento e a tecnologia para a sala de aula. Para entender melhor

PROFESSORES DO MUNDO VIRTUAL

Saiba como usar a tecnologia a seu favor em sala de aula

como tudo isso funciona, conversamos com quatro docentes que possuem canal no Youtube e que hoje são embaixadores da Youtube Educação no Brasil. São eles: Carina Fragozo, do canal English in Brazil; Rafael Procopio, do Matemática Rio; Ivys Urquiza, do Física Total, e Paulo Valim, do Química em Ação.

O quarteto acredita que trabalhos como esses ajudam a diminuir a desigualdade de acesso ao material de diversas disciplinas. “Pode dar autonomia para estudantes proativos e até ajudar escolas que não contam com professores de Física em número suficiente na apresentação dos conteúdos para seus alunos. Onde houver acesso à internet e

um estudante dedicado a aprender Física, lá estarei à disposição para ajudá-lo. Vivemos um momento único, onde é possível oferecer o mesmo conteúdo educacional para um morador dos Jardins em São Paulo e para um indígena, por exemplo (já recebi *feedback* de estudante desse grupo). Acho isso revolucionário”, complementa Ivys.

Como esses professores chegaram até onde estão? Quais os conteúdos abordados em seus canais? De que forma o conteúdo dos vídeos pode ser trabalhado em sala de aula? Confira essas e outras respostas e descubra como você pode começar nesse meio e tornar suas aulas ainda mais dinâmicas.

O canal de educação com mais engajamento do Brasil

Com carinho de menina, a professora de Inglês Carina Fragozo é a responsável pelo canal English in Brazil no Youtube. Ela conta que tudo começou em 2011, quando ela já lecionava o idioma presencialmente há anos e resolveu criar o *blog* (mesmo nome do canal atualmente) para compartilhar os planos de aula. Por causa dessa iniciativa, ela percebeu que muitos ex-alunos e conhecidos pediam dicas para aprender inglês e, certo dia, Carina decidiu compartilhá-las em vídeo, já que achava que poderia atingir mais pessoas do que com um texto. O resultado não podia ser melhor. Foi um sucesso, pois em uma semana o canal teve mais de mil visualizações. A partir de então, a educadora começou a produzir mais e mais conteúdos.

A professora ressalta que, antes de criar o canal, não tinha noção da importância do seu trabalho. “Hoje eu percebo o quanto posso ajudar pessoas que, assim como eu na adolescência, não têm condições de pagar por um curso e que, através dos meus vídeos, se sentem motivados a aprender e atingir seus objetivos. Jamais imaginei que um dia teria uma sala de aula com mais de 300 mil alunos e, a cada comentário, me sinto mais motivada a compartilhar conhecimento e atingir mais e mais pessoas”, explica.

O diferencial do canal de Carina é que ela traz conteúdos úteis de maneira simples e descontraída, além de uma edição simples, ágil e sem rodeios. A educadora também traz entrevistas com convidados pelo menos uma vez por mês. Outro ponto positivo é a confiança que ela consegue passar para os alunos mais exigentes por causa da sua formação. “Pra mim, ensinar Inglês não é um *hobby*, é a minha carreira, estudei muito para isso. Os inscritos percebem!”, revela. Os assuntos que têm mais visualizações em seu canal são dicas de estudo, listas com palavras difíceis de pronunciar e curiosidades sobre o inglês informal (gírias, expressões idiomáticas etc.).

Carina lecionou a disciplina para o Ensino Médio, Ensino Técnico, em escolas de idiomas e aulas particulares por mais de 10 anos, mas atualmente só ensina no Youtube. Paralelo ao canal, ela faz doutorado em Linguística na USP e defenderá sua tese em 2017. Mas, na época em que trabalhava em sala de aula, ela utilizava o *site* como suporte educacional. “Fazia vídeos curtos em inglês para introduzir algum assunto e indicava outros *links* sobre o conteúdo trabalhado em aula para os alunos assistirem em casa”, lembra.





Além das dicas de estudo, a educadora também traz para o seu canal entrevistas com convidados pelo menos uma vez por mês

Ela conta ainda que muitos professores assistem seus vídeos para ter ideias de como ensinar determinados tópicos. Além disso, muitos educadores contam que utilizam seus trabalhos em sala de aula para mostrar um novo ponto de vista, uma maneira de ensinar diferente. “Eles também indicam o meu canal para seus alunos acompanharem de casa. Por fim, sei que há professores que assistem meus vídeos para realmente aprender um pouco mais sobre a língua (ou seja, para seu próprio desenvolvimento)”, relata Carina.

CARINA FRAGOZO

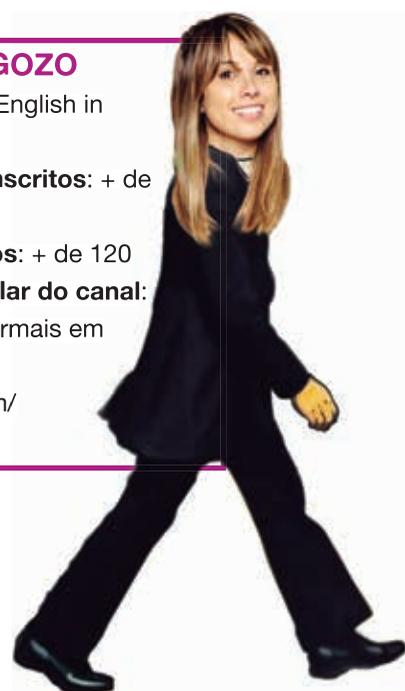
Nome do canal: English in Brazil

Quantidade de inscritos: + de 297 mil

Número de vídeos: + de 120

Vídeo mais popular do canal: Contrações informais em inglês

Site: youtube.com/carinafragozo



Referência quando o assunto é ensino de Matemática na internet brasileira

Carismático, o professor de Matemática Rafael Procopio viralizou os vídeos do Matemática Rio depois de postar paródias que ele mesmo fazia de músicas famosas. Tudo começou em 2010, após 3 anos de dúvidas se ele queria mesmo ou não seguir na carreira docente. “Cheguei a me tornar guia de turismo, pois pensei em desistir de ser professor por causa da falta de estrutura das escolas e de alguns alunos. Mas depois mudei de escola, em 2010, e tudo voltou a fazer sentido. Foi aí que criei o canal de vídeos da instituição e também o Matemática Rio”, lembra.

Inicialmente, o canal era utilizado apenas como um repositório de seus vídeos, algo como uma videoteca particular. Eventualmente, ele também usava um ou outro trabalho com os seus alunos em sala de aula. “Mas aos poucos as pessoas foram me descobrindo e eu comecei a atingir mais e mais gente no Brasil e nos outros países de língua portuguesa. Eu queria apenas falar de curiosidades matemáticas no começo, depois o foco mudou e passei a ensinar as matérias escolares também no canal, mas sempre com foco em entretenimento e conhecimento. Hoje o canal é referência em ensino de Matemática na internet brasileira”, conta.

O diferencial do canal de Rafael são justamente as paródias, curiosidades matemáticas e truques, incluindo cursos de Matemática Básica, do Ensino Médio, para o Enem, Pré-cálculo e Cálculo. Além de abordar a disciplina com suavidade, tornando-a mais amigável. “Mas sem perder o rigor, já que no mundo das Ciências Exatas é importante sempre explicarmos os porquês das coisas. Junto muito conhecimento com um jeito descontraído de dar aulas. Isso encanta os espectadores e gera muitos fãs do canal ao redor dos países que falam português, o que é muito legal”, enaltece Rafael.





No canal do Rafael é possível ver paródias, curiosidades matemáticas e truques, incluindo cursos de Matemática Básica

Segundo ele, muitos professores assistem as aulas para ganhar inspiração e terem um outro enfoque da matéria para os alunos. “Os depoimentos que recebo são incríveis. Teve uma professora que passou o vídeo de ‘Como decorar a tabuada?’ para seus alunos e me disse que, após a exibição, eles gritaram e bateram muitas palmas. Fiquei imaginando como isso é incrível!”, se emociona o educador.



RAFAEL PROCOPIO

Nome do canal: Matemática Rio

Quantidade de inscritos: + de 500 mil

Número de vídeos: + de 1300

Vídeo mais popular do canal: Como decorar a tabuada?

Site: youtube.com/matematicario



Quando a química é perfeita



Desiludido com as burocracias e pressões da sala de aula, o professor de Química Paulo Valim chegou a desistir de lecionar em instituições de ensino, trocando radicalmente sua área profissional. Mas ao assistir uma palestra no TED, conferência internacional que dissemina ideias, sua paixão pelo ensino aflorou mais uma vez, porém com um outro olhar. O conteúdo da palestra apresentado por Sal Khan, fundador da *Khan Academy*, era referente à produção de vídeos para o Youtube englobando a aprendizagem de disciplinas escolares. Logo após a inspiração, Valim comprou uma mesa digitalizadora avaliada em R\$200,00 e passou a criar seus próprios vídeos em meados de abril de 2011.

Seu maior intuito, no momento, além de matar a saudade de lecionar, era resgatar a ambientação escolar, porém adaptando a este universo fílmico, já que constantemente recebia pedidos de seus ex-alunos para voltar a dar aula. Atualmente, Valim encara as gravações como profissão, pois há planejamento, investimento e muita dedicação à produção de conteúdo junto à equipe.

Logo após a divulgação dos primeiros vídeos, o professor de Química passou a receber diversos *e-mails* de alunos solicitando mais conteúdo, alegando que a forma como eram conduzidas as aulas *on-line* era muito mais eficaz na aprendizagem. Chamado de “Química em Ação”, o canal tem enfoque maior no Enem, portanto a abordagem é dos conteúdos exigidos pelo exame e como todos esses conceitos podem se associar aos problemas sociais, tecnológicos e ambientais, que é a maneira como se cobra o aluno na prova.

Para Valim, o professor que utiliza este recurso de aprendizagem externo ao conteúdo terá mais tempo na sala de aula para realizar discussões e trabalhar individualmente com cada grupo. “Conhecendo mais seu aluno, sabendo a dificuldade de cada um, o professor consegue preparar melhor as aulas e solucionar os problemas”, corrobora. O mesmo assunto que é passado em uma aula presencial pode ser transmitido num espaço entre 15 e 20 minutos numa



Uma conferência internacional foi um pontapé inicial para que Paulo Valim concretizasse o intuito de criar um canal exclusivo no Youtube acerca da disciplina de Química

videoaula. “Você avança mais no conteúdo e tem mais tempo para praticar, discutir, envolver os alunos em atividades diversas”, enaltece Valim.

Assuntos sobre “Cálculo Estequiométrico” e “Balanceamento de Equações” são os campeões em visualizações no canal, sendo utilizados como apoio nas escolas e nos cursinhos. O vídeo sobre “Ligação Iônica”, que apresenta um dos conceitos mais importantes da Química, tem quase 1 milhão de visualizações. Todas as videoaulas o professor realiza sozinho, porém há uma equipe que cuida das redes sociais do projeto, manutenção do *site*, desenvolvimento, além de monitores que respondem a perguntas e tiram dúvidas.

PAULO VALIM

Nome do canal: Química em Ação

Quantidade de inscritos: + de 300 mil

Número de vídeos: + de 260

Vídeo mais popular do canal: Ligações Químicas: A Ligação Iônica

Site: youtube.com/plvalim



Uma disciplina com alto nível de rejeição

Desde o início a intenção do canal Física Total era levar ao maior número de estudantes do Brasil acesso ao aprendizado desta disciplina de maneira descomplicada e lúdica. Ivys Urquiza tinha a intenção de dividir a paixão pela Física e tornar seu aprendizado algo menos penoso. Tudo começou com a criação de um *blog* no qual escrevia tendo como objetivo um auxílio para o Enem. Com a interação de diversos leitores, o professor passou a ser solicitado a produzir vídeos. Após alguns testes, considerados amadores, e algumas validações com um pequeno grupo de alunos presenciais, Ivys montou uma equipe para a filmagem e edição e em meados de 2013 a primeira videoaula foi ao ar.

O canal aborda Física básica (de Ensino Médio), desde os conceitos iniciais de Mecânica até as leis do Magnetismo. Seu público é, principalmente, de estudantes em preparação para vestibulares e pré-realizadores do Exame Nacional de Ensino Médio, mas há também os que estão se preparando para provas na escola, além de professores que buscam inspiração e novas abordagens.

A linguagem simples, sem negligenciar o rigor científico, bem-humorada, descontraída, sempre partindo de exemplos cotidianos de fácil observação ajuda na compreensão da matéria e no engajamento do público. Uma curiosidade na criação do canal está diretamente ligada aos primeiros vídeos postados, pois Ivys gravava escrevendo de cabeça pra baixo e isso chamou muito a atenção dos estudantes, ajudando na divulgação do Física Total. As aulas sobre cinemática escalar têm maior número de visualizações. MRU, MRUV, Vetores e MCU são campeões de audiência.

Para Ivys, se o professor conseguir criar o hábito, nos estudantes, do uso do canal para um estudo prévio (aula invertida), será grande a economia de tempo usada para explicações iniciais, o que poderá ser empregado para verticalizar o conteúdo e/ou mobilizar o estudante em atividades e projetos onde estes assumam uma atitude proativa diante do conteúdo e o professor, um papel de mediador/orientador. E se os estudantes usarem o canal como apoio para revisões em “contraturno”, o trabalho do educador poderá ser facilitado e até gerar mais tempo para atendimentos particularizados para dúvidas e, também, para trabalhar novos exemplos em sala de aula. “O professor pode, a partir de alguma videoaula, conhecer nova abordagem para o conteúdo e/ou esclarecer alguma dúvida que ele tenha sobre o tema da aula”, explica Urquiza.





O diferencial do canal é justamente desmitificar que a disciplina de física é difícil. Em suas videoaulas, Ivys utiliza recursos como gráficos e animações para que não fique monótono



“Como uso uma abordagem lúdica, deixando o tema mais leve, acredito que os estudantes perdem o medo e ficam mais confortáveis com o assunto”

Por ser de exatas, Ivys ilustra as aulas com gráficos e estatísticas. Graças a procedimentos como esse, percebeu que o crescimento do canal tinha bastante consistência, o que permitiu que ele se tornasse o maior na disciplina de Física, apenas 13 meses após a primeira videoaula postada. “Acredito que trabalhos como o do Física Total podem ajudar a diminuir a desigualdade de acesso a material de qualidade nessa matéria. Pode conferir autonomia para estudantes proativos e até ajudar escolas que não possuem professores dessa disciplina em número suficiente para fornecer os conteúdos para os alunos”, enaltece.

IVYS URQUIZA

Nome do canal: Física Total

Quantidade de inscritos: + de 220 mil

Número de vídeos: + de 300

Vídeo mais popular do canal: Grandezas físicas, notação padrão e ordem de grandeza

Site: youtube.com/fisicatotal



Juntos, os embaixadores do Youtube Educação somam mais de um milhão de seguidores e um total de quase 70 milhões de visualizações.



Opinião | Luiz André Ferreira*

“É PRECISO SABER SEPARAR O

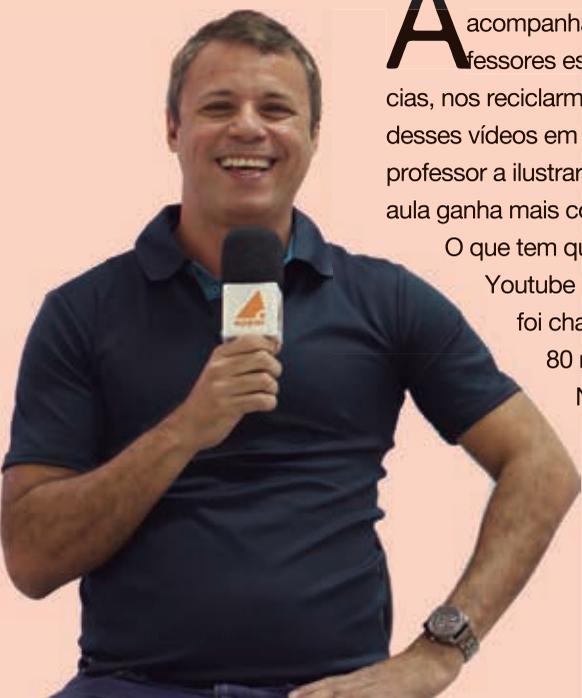
Através dos vídeos do Youtube podemos acompanhar o que outros colegas professores estão fazendo, trocar experiências, nos reciclarmos. Além disso, a utilização desses vídeos em sala de aula pode ajudar o professor a ilustrar o conteúdo programado. A aula ganha mais cognitividade e dinamismo.

O que tem que deixar bem claro é que o Youtube não é a babá eletrônica como foi chamada a TV nos anos 1970 e 80 reformatada em modelo 3.0.

No passado muitas instituições incorporaram a televisão em sala de aula sem um projeto pedagógico ou conteúdo específico. Ou

seja, apenas assistiam o mesmo conteúdo que em casa. E olha que a programação da época não era nada politicamente correta: Pica-Pau, Papa-léguas e outros.

Não é fácil incluir o Youtube na sala de aula para que ele apresente resultados acadêmicos. Se engana quem pensa que esse método diminui a responsabilidade e a participação do professor no processo. Muito pelo contrário. Caberá ao profissional de ensino a indicação desse material. Isso vai exigir ainda mais domínio sobre o conteúdo, especialização, pesquisa mais ampla, experiência, já que a popularização da internet fez surgir na rede uma verdadei-



Os Embaixadores do Youtube Educação

Já imaginou ser um dos embaixadores do Youtube Educação? Essa não é uma tarefa simples, como revela Paulo Valim, que, antes de se tornar um, participou de vários eventos se comprometendo com a causa educacional. Igualmente a Ivys Urquiza, que foi bastante proativa e criou forte ligação com a comunidade de produtores de conteúdo para a educação.

Em 2015, Carina Fragozo, com o canal educacional de maior engajamento, foi escolhida para representar as mulheres no Youtube Educação e a área de humanas. Para Rafael Procópio, “professores participativos e preocupados em capacitar outros professores

e inspirar a comunidade a criar conteúdos educacionais” estão mais propícios a se tornar mais um embaixador.

Para fazer parte do Youtube Educação, é necessário ter um canal com, no mínimo, dez vídeos e preencher um formulário (neste link: youtube.com/educacao). Depois disso, seu canal será submetido a uma avaliação que leva em conta diversos fatores, como a qualidade pedagógica do conteúdo e a frequência de postagens.

E você, professor, utiliza alguma ferramenta digital em sala de aula? Envie um *e-mail* para redacao@appai.org.br e conte-nos sua experiência.

‘JOIO DO TRIGO’

ra enxurrada de conteúdo sobre qualquer tema, muitas vezes misturados com propagandas disfarçadas, crenças, boatos, achismos, manipulação. Tudo isso embalado numa moderna linguagem audiovisual aplicada para dar a impressão de credibilidade. Trabalho árduo, pois temos hoje muito mais lixo na internet do que conteúdo relevante. E essa escolha responsável, de separar “o joio do trigo”, dá muito trabalho.

* Luiz André Ferreira é Jornalista, Mestre em Bens Culturais, Projetos Socioambientais, Especialista em EAD e Educação Superior.



Seu canal na internet

Confira no canal “TV Appai” o vídeo exclusivo com os professores embaixadores do Youtube Educação mostrando dicas para você elaborar o seu Canal Educacional.

youtube.com/appairj

■ Por Jéssica Almeida e Richard Günter

Robótica

1ª FEIRA DE ROBÓTICA EM SANTA CRUZ

O primeiro robô a gente nunca esquece!



Verdade, tal qual aquele premiado comercial de *lingerie* para adolescentes de 1987, a confecção do primeiro robô por crianças é uma experiência marcante, porque mexe com a fantasia de serem um pouco um “Professor Pardal”, um inventor, como o criado por Carl Barks para a Walt Disney Company. Pois foi neste clima de “ficção científica” que aconteceu a Primeira Feira de Robótica de Santa Cruz, realizada no Centro Educacional Barros Martins (Colégio Girassol), na Zona Oeste.

Na mostra, o conteúdo foi produzido por vários professores Pardais de 3 a 12 anos, alunos que vão do maternal e a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, dos turnos da manhã e da tarde. A proposta partiu do ex-aluno do Colégio Girassol, professor Eurico Cesar Vieira. “Implantei o curso extracurricular de Robótica Educacional e esta mostra é o resultado de dois anos de trabalho junto às crianças que lá estudaram. É possível perceber o empenho dos pequenos, desde a turminha do maternal até os mais velhos do 5º ano com os protótipos que se locomovem”.

A proposta da Feira é incentivar a construção de conhecimentos sobre tecnologia, fazendo ponte entre disciplinas, porque é possível, ao se falar em sustentabilidade, discutir sobre geografia, ciências biológicas, meio ambiente, movimento das águas, português (a produção textual e pesquisas em sites, nos livros, em revistas, em jornais), matemática (leituras de gráficos, percentagens, história), contextualização histórica, biografias e por aí vai. A interdisciplinaridade se faz por meio da criatividade e muita interatividade.

Valéria Barros, diretora-geral, orgulhosa do trabalho realizado, não queria se ater somente aos resultados finais. Mas fez questão de lembrar do processo desencadeado que leva tempo. É um investimento de médio e longo prazos que envolve uma equipe pedagógica, uma proposta de trabalho afinada e o envolvimento da família. Não é à toa que a instituição trabalha com projeto pedagógico e apoiou a proposta da feira apresentada pelo professor de Robótica. “A escola acredita em projetos”, disse Eurico.

Outro objetivo trabalhado nas aulas foi o aproveitamento dos materiais eletrônicos e recicláveis, os descartes. E muitos debates, em todas as séries, foram promovidos para reflexão sobre

que fim damos ao nosso descarte cotidiano. Afinal, caros leitores, o que fazemos com as baterias dos celulares que trocamos anualmente? E aquelas pilhas palitos do controle remoto? E os teclados velhos? Para além das caixas de leite vazias e dos sacos plásticos, consumimos muitos descartáveis que não sabemos descartar.

Enfim, todas essas questões foram denadamente debatidas em sala de aula, através de vídeos exibidos e leitura de matérias. A ideia era a união de quatro pontos:





Os pequenos cientistas e idealizadores de novas tecnologias foram impulsionados à produção através do incentivo, percepção, solução de problemas e desenvolvimento da proposta

- incentivar os alunos a perceberem o problema: o tema específico, o robô, será construído para resolver uma dada situação;
- a percepção da finitude dos recursos: por ser uma atividade realista, os alunos aprendem a ter de lidar com sustentabilidade, empregando materiais reciclados;
- as condições da solução do problema, o quão eficiente ele será e qual o objetivo do projeto: se a proposta é que seja um *laptop* para a turma miúda, então deve ser feito com material de cores claras e ter aspecto semelhante aos comercializados para o público infantil; e
- o encadeamento do próprio projeto, com análise do tempo a ser gasto para realização do objetivo da ação e de como a escola e os colegas se colocarão nesse processo: a proposta do projeto da Feira, que contou com a formação das docentes pela equipe da Educação de Robótica.

A coordenadora pedagógica Debora Halck salientou que, mais do que transformar caixas de leite e escovinha de roupa em um robô agrícola, a ideia é possibilitar que os alunos percebam a relação entre os debates sobre ciência e tecnologia e os valores.

Conforme Patrícia Souza, diretora adjunta, os blocos lógicos são muito importantes para o desenvolvimento das crianças. Trabalham a criatividade, habilidade do pensamento e motora,

promovem o raciocínio espacial e a consciência de proporção e padrões. Ou seja, excelente para atuar no aluno como um todo. Todas as séries iniciais até o 2º ano usaram os blocos lógicos. Do 3º ao 5º, montagem eletrônica de robôs.

As turmas foram divididas por tema, conforme sua faixa etária e série. A do Berçário fez uma homenagem ao “Meu primeiro robô a gente nunca esquece”. Com apoio da professora Cristiane, apresentaram certamente um trabalho inesquecível. Os alunos do 1º ano debateram sobre “Tecnologia e Saúde” e para tal construíram um consultório médico. Uma urso Panda grávida deu à luz um bebê. As crianças fizeram variadas abordagens sobre gravidez – desde o valor de dar à vida a um ser humano, até as idades do feto. Com a cardiologia viram as funções do coração, mas também trabalharam a subjetividade deste órgão que é muito mais do que um músculo. Para isso, contataram a Equipe de Cardiologia, tendo à frente o Dr. Paulo, um especialista em Cirurgia a Céu Aberto – materiais feitos de caixas de leite, alunos vestido a caráter, como manda o figurino de um bom cirurgião. No 2º ano, a proposta era o estudo de “Jogos dentro da Educação”: a criança se localizava em 3D – como dentro do banheiro, em seu quarto. Além de jogo da memória, xadrez, blocos de montagem usando conceitos e criatividade. O 3º ano atuou





O projeto salientou a importância da reciclagem de materiais descartáveis, mas principalmente a relação dos estudantes com os debates sobre ciência e tecnologia

com a “Segurança e Tecnologia”, com as professoras usando como ilustração os ensinamentos do pedagogo Céléstin Freinet: aula passeio no pátio da escola para analisarem o mecanismo do portão eletrônico, ao mesmo tempo em que os incentivavam a expor suas vivências pessoais, como o interfone e outros elementos de segurança conhecidos. De volta à sala, fizeram redações e esboçaram suas propostas para o protótipo.

A “Tecnologia na Agricultura” foi abordada pelo 4º ano com a feitura de um “drone” – tipo de **aeronave não tripulada**, comandada a distância. Depois de assistirem um vídeo, acompanhado de muita conversa, as crianças projetaram a confecção do veículo, começando por avaliar o tipo de material a ser consumido. Com muita paciência e dedicação, Isabela França montou seu robô – Alexander – com braços de batedor de batedeira e pés de escovinha como os equipamentos utilizados nas lavouras, movido a bateria. “Conforme ele anda, vai arando a terra. É um robô direcionado para a agricultura familiar, que prepara os canteiros”, disse a menina de 10 anos, que vai continuar estudando robótica. A estudante Jasmyn Cristine Silva de Melo, 9 anos, planeja um robô de adubo para irrigação com corpo de caixa de suco de maracujá e papel laminado. “Este drone servirá para calcular a área do solo que está úmida ou seca”, afirmou a pequena futura cientista. O 5º ano tra-

balhou no tema “Segurança dentro da Justiça”, envolvendo eleições, urnas eletrônicas, redes sociais, comentários sobre celebridades e o que as nem tão celebridades fazem nas redes. Foram produzidos jogos, textos, e um dos materiais usados foram as peças de Lego, que são ótimas para trabalhar coordenação motora e socialização.

As dificuldades foram transpostas com diálogos, estudos, trocas intensas entre as equipes, como contam Larissa Benjamini e Arthur Vieira, professores auxiliares de Educação Robótica. Eles lembram as dificuldades que as crianças menores tiveram com a questão da divisão com os colegas, devido ao sentimento de posse. Analisaram o caso com o professor Eurico e junto às demais docentes. Então, desenvolveram uma proposta pedagógica que deu certo: um sistema de trocas que proporcionou resultados positivos.

■ *Por Sandra Martins*

Colégio Girassol

Praça Deputado Pedro Ferreira da Silva, 507 –
Santa Cruz – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 23515-127

Tel.: (21) 3305-3622

E-mail: colegiogirassol2010@hotmail.com

Diretora-geral: Valéria Teixeira de Barros

Fotos: Marcelo Ávila



Cultura

ERA UMA VEZ

Projeto estimula reflexões sobre a história do Brasil e leva estudantes à Europa



Ir ao exterior para realizar qualquer tipo de estudo, seja profissional ou para o conhecimento de uma nova língua, é um processo de vivência com outras culturas, e isso é muito importante para crescimento individual de qualquer pessoa. Esta será a oportunidade dada a cem alunos participantes do *Era uma vez... Brasil*, projeto de arte-educação voltado para adolescentes do 8º e do 9º anos da rede pública municipal de ensino, que será realizado nas cidades de São Paulo (SP), Novo Horizonte (SP), Salvador (BA), Rio de Janeiro (RJ) e Belo Jardim (PE).

O projeto, criado pela Origem Produções, é um programa de atividades que tem como objetivo colaborar com o desenvolvimento da cultura nacional, promovendo o enriquecimento dos estudantes por meio do contato com diferentes linguagens artístico-culturais. Nesta edição, o tema é a transferência da família real e da corte portuguesa para o Brasil, tendo como base o livro “1808”, do escritor e jornalista Laurentino Gomes.

Um dos pontos fundamentais do projeto é estimular a compreensão dos alunos sobre a história do Brasil e seus reflexos atuais. “Pretendemos despertar o lado crítico desses adolescentes para que entendam a sua própria trajetória e passem a ver o seu país sob outra perspectiva. Como Marc Bloch diz, ‘a incompreensão do presente nasce fatalmente da ignorância do passado’ e é exatamente isso que o projeto visa mudar”, explica a diretora executiva da Origem Produções, Marici Vila.

Segundo Laurentino, o projeto ampliará a visão dos alunos sobre os acontecimentos atuais baseados no olhar histórico. “Hoje, o Brasil enfrenta os desafios da democracia e nós estamos vendo isso nos noticiários políticos. É a história que vai explicar quem somos, o que nos diferencia das outras culturas, quais são as nossas dificuldades e nossas virtudes. Estudantes e professores olhando para o passado vão poder entender melhor o Brasil de hoje e os desafios daqui pra frente como cidadania”, afirma o escritor.

Com três etapas, o projeto vai contemplar mais de dez mil estudantes nas cinco cidades em que será realizado. “Além de propor a pesquisa sobre história e cultura do Brasil, o programa estimula também a escrita e a leitura, além do conhecimento mais aprofundado sobre capoeira, teatro, música, história em quadrinhos (HQ) e audiovisual”, explica Andressa Sirino, gestora cultural da Origem Produções.



Na primeira etapa do projeto, acontece a capacitação do corpo docente, onde são feitos quatro encontros, de quatro horas cada, entre os professores e o coordenador educativo do projeto em cada cidade. Neles, os educadores serão estimulados a incentivar os alunos propondo atividades de pesquisa, leitura e culturais, tendo como resultado a produção de histórias em quadrinhos e vídeos de um minuto com a temática do projeto. Os cem estudantes que criarem as melhores HQs e vídeos vão para a segunda etapa.

Nessa fase, os adolescentes participam de um *campus* durante sete dias, em período integral, com oficinas culturais de teatro, música, audiovisual, capoeira e HQs. As cem melhores tirinhas em quadrinhos produzidas por eles integrarão o livro “Era uma vez... Brasil”, que será distribuído em escolas e bibliotecas aqui e em Portugal. Essa parte é decisiva para a seleção dos estudantes que seguirão para a etapa final do projeto, a viagem a Portugal.

O intercâmbio, que durará dez dias em Lisboa (Portugal), permitirá que os alunos vivenciem experiências e refaçam os caminhos que a família real e a corte portuguesa percorreram antes da chegada ao Brasil, em 1808. Além das visitas, o grupo de adolescentes apresentará o curta-metragem produzido na segunda etapa do projeto e divulgará o livro de HQs junto às escolas e locais visitados. O intercâmbio também terá a participação do escritor Laurentino Gomes, que acompanhará os intercambistas na viagem, comentando sobre locais e fatos históricos narrados no livro.

Para mais informações acesse o *site* oficial: www.eraumavezbrasil.com.br.

■ Por Jéssica Almeida



PREPOSIÇÕES LATINAS QUE SOBREVIVERAM NA LÍNGUA PORTUGUESA

Por Sandro Gomes*



A Língua Portuguesa é um dos vários idiomas que se formaram a partir do latim empregado na grande porção da Europa onde o Império Romano se estabeleceu. O que muitos não sabem, porém, é que várias palavras ou parte delas presentes na língua falada por parte de nossos ancestrais estão ainda aqui vivas e nós as empregamos no uso cotidiano do idioma. Um bom exemplo são os prefixos que utilizamos em muitos vocábulos e que foram, na maior parte dos casos, preposições latinas. Vamos adiante.

– *Ad* é uma preposição latina que indica movimento para a frente, algo como “em direção a”. Encontramos, por exemplo, na expressão *ad aeternum*, isto é, “em direção à eternidade”, “para sempre”. Hoje ela está presente em palavras como *admirar* (olhar o que está à frente), *administrar* (ministrar conhecimentos para a continuidade de alguma coisa) e *ad-rogar* (adotar um procedimento de forma regular, natural).

– *Ex* é uma outra preposição muito presente em nosso vocabulário atual. Traz a ideia de “ponto de partida”, podendo ser traduzida como “a partir de”. Presente também em expressões latinas como *ex nunc*, que significa “a partir desse momento” ou “desde já”. Como prefixo, figura em várias palavras que empregamos, como *exterminar* (dar fim a alguma coisa a partir de certo momento), *expropriar* (negar o direito de posse a partir de uma decisão) e, seguido de hífen, antecedendo palavras e dando a ideia de mudança a partir de um momento qualquer, como se pode ver em vocábulos como *ex-jogador* ou *ex-mulher*.

– *Ab* indica, entre outras ideias, movimento de um ponto a outro, principalmente no sentido de procedência, de um lugar para outro. São conhecidas expressões como *ab-ovo* (desde sempre) e *ab-origine* (na origem de uma coisa). Em nosso cotidiano empregamos palavras como *abduzir* (ato de levar de um lugar para outro, movimentar) e *abstrair* (separar-se ou desviar-se de algo). Às vezes o sentido de movimento está presente de maneira bem

sutil, como no caso de *ab-rogar*, que quer dizer “afastar um procedimento, tirar uma norma de circulação”.

– *De* é outro caso bem conhecido entre nós. Essa preposição pode expressar a ideia de um movimento de cima pra baixo, como vemos em palavras como *decapitar* (cortar a cabeça, o que acontecia no passado através de objetos tenebrosos como a guilhotina) e *demitir* (dispensar o serviço de alguém a partir da decisão de um “superior”).

Uma curiosa competição

Durante os muitos séculos em que o latim da antiguidade foi se transformando nas línguas vernáculas, uma interessante luta foi se travando entre três preposições latinas: *de*, *ex* e *ab*. O processo de deriva de uma língua em geral é impulsionado pelo falar das grandes massas, que a empregam com muita intensidade e frequentemente sem utilizar a chamada norma culta. Isso significa que as modificações de uma língua para outra tendem a ocorrer pelo caminho da simplificação. Foi o que ocorreu no caso dessas três preposições. Observe os usos em expressões latinas.

de lege lata (proveniente *de* uma lei que foi criada)

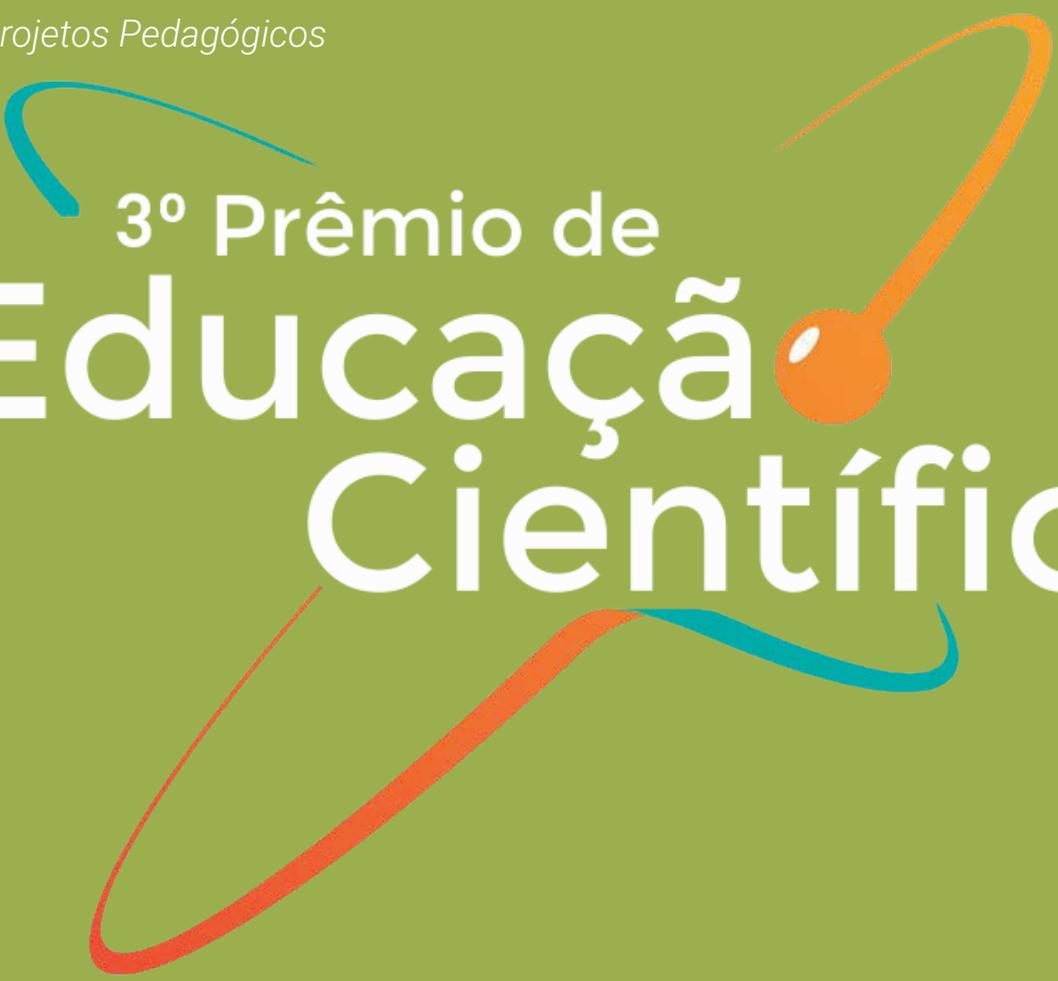
ab Lusitaniae (vindo *de* Lusitânia – sentido de proveniência)

ex tunc (a partir *de* uma lei ou norma anterior)

Repare que nos três exemplos está presente a preposição *de* do nosso português. Ela venceu a competição, ou seja, no idioma que falamos, as diferentes ideias que eram expressas pelas preposições latinas passaram a ser figuradas por uma única preposição. O *de* continuou com a utilização que mantinha na matriz do latim, enquanto as outras duas sobreviveram apenas como prefixos. Até a próxima, pessoal!

*Graduado em Língua Portuguesa e Literaturas Brasileira e Portuguesa, Revisor da Revista Appai Educar, colunista do *blog* da Appai, Escritor e Mestre em Literatura Brasileira.

Projetos Pedagógicos



3º Prêmio de Educação Científica

A fim de promover o interesse pelas Ciências e pela Matemática dentro das escolas, a premiação reconhece projetos inovadores de professores das redes públicas municipal e estadual de ensino do Rio

Quatro professores da Secretaria de Estado de Educação (Seeduc) e dois da Municipal foram vencedores do 3º Prêmio de Educação Científica e consagraram-se campeões ganhando uma viagem educativa à Inglaterra. A iniciativa premia ações inovadoras desenvolvidas pelos professores das áreas de Ciências e Matemática do estado do Rio de Janeiro, com três finalistas do Ensino Médio e três do Ensino Fundamental.

Na noite em que os professores foram as grandes estrelas, o palco escolhido para a premiação, o Museu do Amanhã, também representou o significado do que o prêmio quer passar: a preocupação com o futuro do país. Esta foi a primeira edição da Shell à frente dessa ideia, que veio como legado da BG Brasil, após a aquisição concluída em 2016. A decisão de dar continuidade à premiação dialoga com a cultura da empresa, que globalmente apoia fortemente ações relacionadas à educação científica.

O prêmio é uma iniciativa da BG, subsidiária da Royal Dutch Shell plc., em parceria com a Secretaria de Estado de Educação e o British Council. O objetivo é reconhecer, valorizar e estimular o trabalho de professores nas áreas das Ciências e Matemática; disseminar as iniciativas inovadoras e despertar o interesse dos alunos nas práticas científicas e disciplinas afins.



Os vencedores foram premiados no icônico Museu do Amanhã localizado na Zona Portuária do Rio. Em janeiro foi realizada a viagem educacional à Inglaterra, como parte do prêmio

Para Wagner Victer, secretário de Estado de Educação, a grande conquista dos educadores é desfrutar da possibilidade de desenvolver os projetos em sala de aula e envolver os alunos nessas atividades. “As iniciativas têm como foco a melhoria no ensino-aprendizagem. Os professores acabam tendo os alunos como “parceiros” das atividades e pesquisas, o que melhora o rendimento em sala de aula, além de estimular a criatividade, o senso crítico e a reflexão sobre importantes temas”, ressalta Victer. Já para André Araújo, Presidente da Shell

Brasil, “investir em educação, especialmente a voltada para a ciência e inovação, significa apostar no futuro e por isso temos muito orgulho em prestigiar e valorizar quem está trabalhando para que as novas gerações tenham melhores oportunidades. Em um momento em que o sistema educacional do país está passando por grandes transformações, este prêmio visa reforçar a importância de professores que têm a capacidade de inspirar seus alunos e ajudá-los a emergir como cidadãos questionadores e formadores de opinião”, enaltece André.

Conheça os projetos desenvolvidos pelos professores campeões:

◆ Estudo das condições térmicas da sala de aula

| Prof. Hercílio Pereira Cordova – Colégio Estadual Professor José de Souza Marques

O objetivo do projeto é mostrar aos alunos como age um pesquisador, sem o uso de suposições e achismos, mas com pesquisa e avaliações dos resultados. Na prática, a experiência consistiu em criar um *kit* térmico, controlado por placa eletrônica, que registrava a temperatura, umidade do ar e velocidade do vento dentro da sala de aula. Os dados foram armazenados em um cartão de memória, analisados e comparados em tabelas.

◆ Os fungos: a presença no ambiente e seu uso na cozinha através da fermentação

| Prof^a. Daniele Marçal Oleinik - Ciep 487 • Oswaldo Luiz Gomes

O projeto desenvolvido observou o ambiente escolar explorando formas, cores e utilização pelo homem. Os alunos coletaram no banheiro possíveis fungos unicelulares e fizeram o cultivo. Após 10 dias de análise, constataram crescimento de diversas colônias que foram examinadas através de microscópio. Este momento foi importante para iniciar as discussões sobre a higiene das mãos e das doenças relacionadas aos fungos, como alergias, micoses e infecções alimentares, bem como experimento para demonstrar como acontece o crescimento da massa em contato com fungos presentes no fermento.

◆ Do bolso para as mãos: o *smartphone* como uma nova alternativa na aula de Matemática

| Prof. Marcos Paulo Henrique – Colégio Estadual Alfredo Pujol

O projeto visa implementar atividades para o aprendizado geométrico por meio dos *smartphones* dos alunos. Para isso, é utilizado um *software* matemático que reúne Geometria, Álgebra e Cálculo, o GeoGebra, permitindo a construção de figuras geométricas, com manuseio e verificação de propriedades a partir do toque na tela do telefone celular. A proposta tem como objetivo introduzir uma prática pedagógica que provoque e valorize o interesse dos estudantes.



♦ O que há em comum entre as pilhas, celulares, *tablets* e produtos de limpeza? Eletroquímica, a química do cotidiano

| Prof. Saulo Paschoaletto de Andrade – Ciep 456 • Marco Polo

O projeto trabalha conteúdos de eletroquímica de forma lúcida, levando os alunos a se envolverem na construção de protótipos funcionais de pilhas e baterias, entre outros desafios. Nas experimentações, os estudantes utilizaram placas, moedas, fios de cobre, cliques, arruelas de zinco, latas de alumínio, sal de cozinha e hipoclorito de sódio. Também realizaram exercícios na internet e analisaram as consequências do descarte inadequado de pilhas e baterias no ambiente e formas de reciclagem dos componentes desses produtos. Além da construção dos protótipos, um dos objetivos é desenvolver o senso crítico sobre questões ambientais.



♦ Combate às 3 DS (Dengue, Zika e Chikungunya) e seus vilões

| Inês Maria Mauad – Escola Municipal Minas Gerais

Entender para combater o *Aedes Aegypti* a fundo foi o propósito deste projeto. Dentre os vários fatores que contribuem para isso, os efeitos dos fenômenos El Niño e La Niña causados mais frequentemente pelas mudanças climáticas em todo o planeta foram analisados a fim de se buscar uma prevenção eficaz. O projeto foi baseado nos protocolos de ações preventivas da Nasa, que envolvem coleta, identificação e análise das larvas do mosquito transmissor. O intuito foi multiplicar a mensagem aos alunos e integrá-los em um mundo com uma visão global das mudanças climáticas e como suas consequências afetam a cidade, a escola e a vizinhança.

♦ Utilizando funções na economia de energia elétrica

| Professor Sebastião Luís de Oliveira – Ciep 493 • Professora Antonieta Salinas de Castro

A proposta é baseada na tecnologia ativa de ensino *Project-Based Learning*, o aprendizado tendo como foco projetos que apostam em vivências práticas e resolução de problemas, trabalhando funções e consciência ambiental. Na prática, os alunos foram divididos em equipes, identificaram a potência dos equipamentos elétricos de suas residências, calcularam-na em quilowatt/hora e elaboraram planilhas e gráficos. Ao final, explicaram como foi o desenvolvimento do projeto e sugeriram dicas e recomendações para a economia de energia.

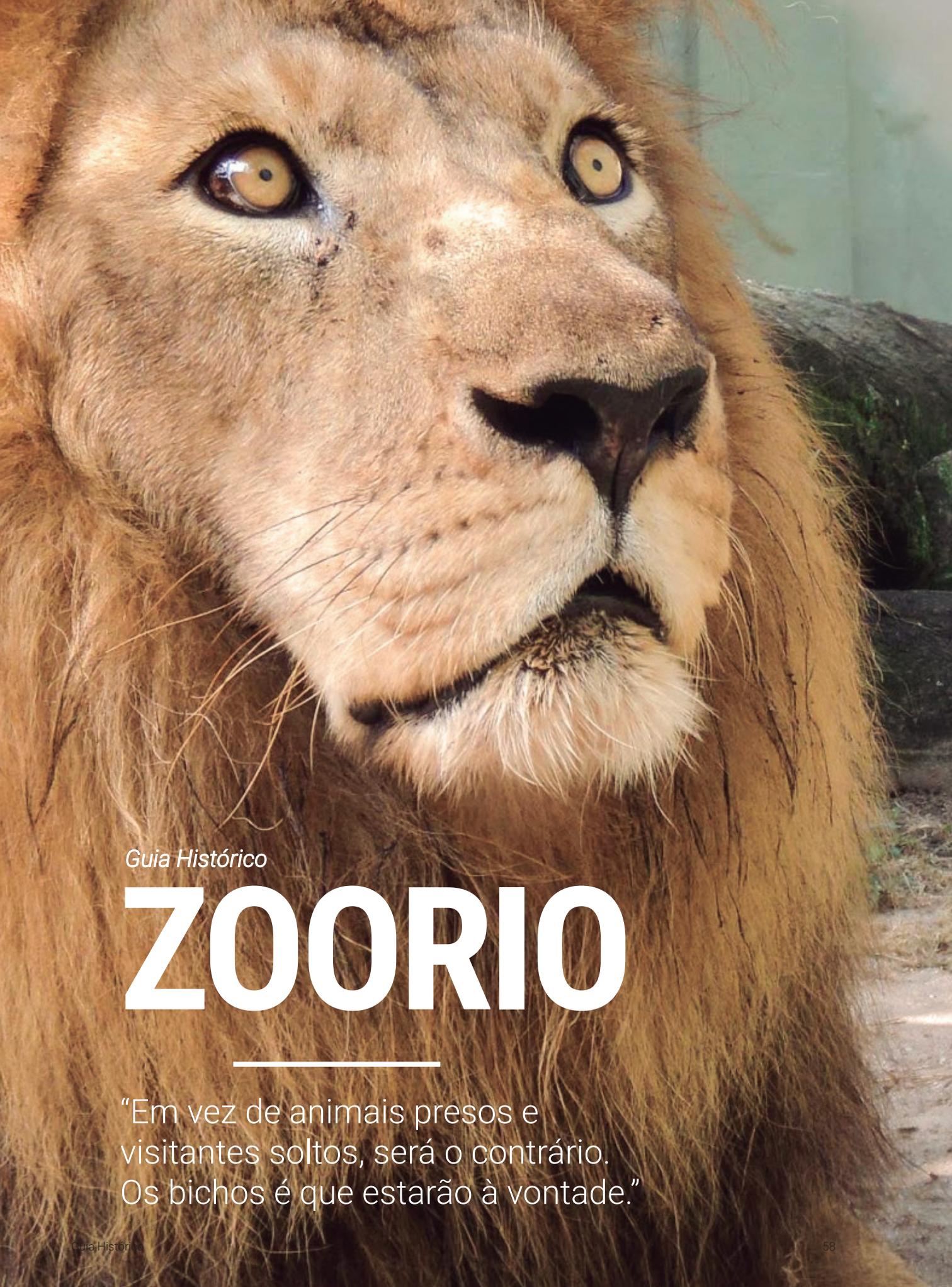
■ Por Richard Günther

3º Prêmio de Educação Científica

Realização: Shell Brasil (BG Brasil)

Parceria: Secretaria de Estado de Educação do Rio de Janeiro e British Council

Fotos: Seeduc e Arquivo pessoal dos professores



Guia Histórico

ZOORIO

“Em vez de animais presos e visitantes soltos, será o contrário. Os bichos é que estarão à vontade.”

Localizado no coração da Quinta da Boa Vista, parque imperial do bairro de São Cristóvão, o novo Zoológico do Rio (ZooRio) promete novas atrações. Com uma área de 55 mil metros quadrados e cerca de 1.300 animais, entre aves, primatas, répteis, peixes e felinos, o espaço proporcionará uma ambientação que privilegiará a vivência dos bichos, ou seja, será implementado o conceito de enclausuramento inverso. Saem as grades dos recintos que separam o público dos animais, melhorando a experiência para o visitante e promovendo um ambiente de convívio muito mais adequado. O projeto inovador, que está sendo desenvolvido pelo grupo Cataratas (o mesmo que administra as Cataratas do Iguaçu, EcoNoronha, Paineiras Corcovado e AquaRio), visa tornar o local uma espécie de safári.

Em relação às críticas de parte de ambientalistas, que consideram os zoológicos nocivos para os animais, José Roberto Scheller Júnior, novo gestor do ZooRio, diz que é preciso haver um debate maior sobre o assunto, devido ao desconhecimento de muitos sobre a questão. “Compreendemos as críticas. Ninguém gosta de ver animal sendo maltratado. Mas os que estão aqui nasceram em cativeiro ou foram capturados ilegalmente na natureza, sem condições de se readaptar ao ambiente. Aqui é onde eles recebem cuidados e o público aprende sobre conscientização ecológica”, explica.

A principal novidade na reabertura do ZooRio foi a volta dos leões. Eles vieram por meio de parceria com o zoológico de Pomerode, em Santa Catarina. A fêmea tem 15 anos e chegou à cidade catarinense há cerca de 10 anos entregue pela administração de um circo, que tinha o animal como uma das atrações. Já o macho de 8 anos nasceu em cativeiro. O casal de felinos participou de uma campanha pública para a escolha dos seus nomes, e entre as seis opções venceram “Simba e Nala”.

O antigo *playground* recebeu brinquedos, murinho de escalada e tirolesa. Na Fazendinha, a criançada poderá ter contato direto com os animais, amamentar cabritos, dar feno para as vacas, alimentar os coelinhos e passear nos minipôneis, além de entender de onde vem a comida que é consumida diariamente, como o leite, por exemplo. A visita fica ainda mais interessante passando pelo berçário, que atualmente abriga uma cutia, um casal de ararajubas (espécie ameaçada de extinção) e dois exemplares de emas, consideradas as maiores aves brasileiras.

A missão do grupo Cataratas é tornar o ZooRio uma referência mundial, tanto no tratamento dos animais, quanto na formação de visitantes conscientes. Desde o princípio dessa nova gestão, já é possível notar a mudança dos protocolos na alimentação e medicação, viabilizando aos bichos melhores condições de vida. De acordo com o presidente do grupo, Bruno Marques, o novo zoológico do Rio de Janeiro voltará a ser orgulho da Cidade Maravilhosa.

Por Richard Günter

ZooRio

Local: Parque Quinta da Boa Vista

Horário de funcionamento: De terça a domingo das 9 às 17h
Meia-entrada para estudantes do estado do Rio de Janeiro mediante apresentação de carteira estudantil dentro da validade

Site: www.grupocataratas.com



LENDO E APRENDENDO

Ler não apenas as palavras, mas também as imagens

Levar o aluno a perceber que a leitura não está presa apenas às palavras, mas é um processo de compreensão delas e das imagens. Dar importância tanto à leitura das palavras quanto às imagens. Afinal, atualmente vivemos rodeados por quadros que demandam de nós mais do que um simples olhar. Foi com esse objetivo que a professora Marcia Brum, que atua em sala de leitura, criou o projeto *Lendo, Comemorando e Aprendendo*, na Escola Municipal Barão do Amparo, localizada em Campinho, Zona Norte do Rio de Janeiro.

Os alunos da Educação Infantil, 1º ao 5º ano e Classe Especial tiveram a oportunidade de conhecer as datas comemorativas de maneira descontraída através da leitura de diversos gêneros literários e aprenderam a valorizar a importância de cada uma delas e os elementos que a compõem. “Prazerosamente leram, interpretaram, escreveram, desenharam, pintaram, criaram, sorriram e apreciaram muitos livros, além de valorizarem costumes e a cultura inserida nas celebrações que prevalecem até hoje”, conta Marcia.

Além disso, o intuito do projeto é promover a leitura de diversos livros de textos literários com diversidade de ilustrações que levem à admiração da arte, dos autores e dos artistas ilustradores. Fazendo com que os alunos despertem e desenvolvam competências e habilidades para ampliar as suas capacidades artísticas.

Segundo a educadora, a culminância do projeto contou com a presença da direção, coordenação, professores, alunos e funcionários, além da visita da ilustradora Graça Lima. “Numa mistura de livros, cartazes, murais, carinho, dedicação, o evento transformou-se num cenário encantado e agradável para unir dois importantes personagens na magia da leitura: a autora e o leitor. Tivemos a honra e o imenso prazer em receber e ouvir as histórias dela”, completa.

O evento contou também com apresentações e exposições feitas pelos alunos e orientadas por seus professores. Os pequenos da Educação Infantil, por exemplo, confeccionaram cartazes coloridos e fizeram uma apresentação da música

“Jacaré” em homenagem ao livro “Sai da lama, jacaré”, de Graça Lima. Já a turma 1.202 construiu uma maquete enaltecendo a obra “É Hoje”. E os alunos da 1.501 e da 1.502 dançaram e cantaram uma música homenageando os índios e outra criação, “Abaré”. No final do evento, a aluna Nicole Catarine Souza Gomes, da turma 1.402, fez uma caricatura da ilustradora. “A qual foi emoldurada e carinhosamente presenteada a Graça Lima, que ficou feliz”, conta Marcia.

A aluna Kayllane Vitoria S. dos Santos Peireira, da 1.401, adorou a ideia da autora de contar uma história em imagens, sem usar as palavras. “O primeiro livro que ela ilustrou foi ‘A Noite de Cão’. Naquela hora eu percebi que basta ter um sonho e correr atrás, que nem a Graça Lima fez”, garante. A coordenadora pedagógica e professora regente da turma 1.103, Carmem Rita Roque Barbosa, resalta que as crianças ficaram encantadas e felizes, enquanto professores e funcionários se mostraram contentes com o resultado obtido. “A escola ficou enriquecida com a exposição de atividades e com livros lidos e trabalhados”, afirma a coordenadora.

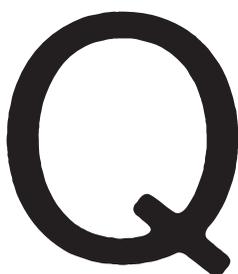


Especial On-line

QUEM DISSE QUE CARNAVAL É SÓ SAMBA?

Projeto estimula os alunos a desenvolverem pensamento crítico sobre o Carnaval





uem pensa que o Carnaval é apenas um motivo para cair no samba está muito enganado. Há quem aproveite a época festiva para estudar e descobrir uma série de curiosidades

sobre a comemoração no país e no mundo. Este é o caso da professora Alexandra Grassini, que leciona no Colégio Mary Ward, em São Paulo. A educadora usufruiu do período para estimular as crianças a desenvolverem um pensamento reflexivo sobre a data. O intuito era que elas pudessem pensar sobre o que a comemoração representa e como ela é vista fora do Brasil.

O projeto teve início com uma roda de conversa na biblioteca. “Perguntei para os alunos o que eles sabiam sobre o Carnaval e observei que

a referência que eles tinham na mente era apenas a das escolas de samba. Foi aí que eu trouxe a reflexão de que, apesar de o Brasil ser reconhecido no exterior pelo samba, também temos outros ritmos diferentes no país. Um deles é o frevo, que foi declarado patrimônio imaterial da humanidade”, explica Grassini.

Para trabalhar essa questão, a educadora e a bibliotecária incentivaram os alunos a organizarem suas pesquisas. Também contaram com o apoio da obra literária “Brasil Animado”, da autora Mariana Caltabiano, que apresenta uma viagem cultural pelo nosso país. O livro em questão já havia sido utilizado em outra oportunidade pedagógica, mas, por ser rico em detalhes sobre o Carnaval, foi reutilizado para agregar conhecimento aos pequenos pesquisadores.

Após realizar as pesquisas, os estudantes foram desafiados a confeccionar instrumentos musicais personalizados com materiais recicláveis. “Pegamos todas as embalagens (como latas de extrato de tomate) que a cozinheira separou e usamos para construir chocalhos. Em tiras de papel, eles desenharam vários elementos que representavam os ritmos que tínhamos visto, como o axé, o frevo e o próprio samba”, aponta Alexandra.

Enquanto iam adquirindo novas informações, as crianças passaram a se apropriar mais da temática. Foram compreendendo que o Brasil é conhecido lá fora pelo samba, mas que abriga muitos outros ritmos que acabam não sendo tão divulgados quanto os desfiles das escolas de São Paulo e do Rio de Janeiro, despertando nos alunos uma nova percepção sobre a representação do Carnaval.

Também foi solicitado que os estudantes fizessem pesquisas sobre as cidades brasileiras que decidiram cancelar o evento neste ano. “Sempre buscamos conteúdos educacionais no *site* Britannica, mas dessa vez não encontramos nada sobre o tema. Tivemos que entrar no Google e selecionar alguns resultados. Foi interessante que, na hora de compartilhar as respostas, todo mundo tinha colocado os mesmos lugares porque tinha considerado apenas a primeira linha da busca”, ressalta. Alexandra, que após a realização do projeto promete retomar as pesquisas, quer que



Com materiais recicláveis, os alunos produziram instrumentos musicais utilizados para dar vida aos sambas-enredo.

os estudantes se aprofundem e encontrem outras cidades para que sejam discutidos os motivos pelos quais esses lugares cancelaram o Carnaval.

Os alunos do período integral passam um tempo maior na escola, e por isso, de acordo com a professora, é muito importante promover atividades que os levem a refletir sobre o mundo em que vivem. “A partir desse projeto, os principais resultados que eu observo são uma conscientização sobre como realizar pesquisas e um entendimento maior sobre a representação do Carnaval no Brasil e no exterior. E também há a empolgação dos alunos. Como é uma festa muito alegre, eles ficaram superanimados”, enaltece Alexandra.



Alexandra Grassini é Professora e Psicopedagoga, *Coaching* de Carreiras e Consultora Organizacional, possui ampla experiência em organizações e escolas, com desenvolvimento de projetos significativos para cursos de período integral, que proporcionam uma nova visão de mundo aos alunos. Atua em processos de desenvolvimento humano e facilita a jornada daqueles que buscam um sentido para os papéis que exercem na vida, levando-os a um conhecimento profundo de si mesmos e da transformação que buscam.

Para além dos muros da escola, projeto leva a informação em ritmo de carnaval: “Aqui mosquito não se cria!”

No período de maior proliferação do famoso mosquito *Aedes Aegypti*, surge a necessidade de informar a população e principalmente a comunidade escolar sobre os malefícios e maneiras de evitar a multiplicação do inseto. Assim, a equipe pedagógica da Escola Municipal Felipe Camarão utilizou o material educativo da MultiRio.

A coordenadora pedagógica Eveline Resende subdividiu tarefas de maneira a que todas as turmas se engajassem no tema, criando trabalhos de pesquisa, arte, confecção de adereços, esquete teatral entre outras mobilizações. As produções foram se ampliando e tomaram uma proporção inesperada, até que a equipe de Educação Física sugeriu a organização de um desfile informativo no formato da apresentação de uma escola de samba.

A instituição contou com o apoio e envolvimento de toda a comunidade para este trabalho, que trouxe benefícios diretos e indiretos a toda a comunidade.



O samba enredo produzido pelos alunos foi apresentado nas ruas em torno da escola promovendo conscientização sobre o *Aedes Aegypti*

A Globeza que representou os carnavais do país



Diferente dos outros anos (em que a icônica personagem aparecia sambando sozinha e com o corpo pintado), a musa do carnaval da TV Globo, emissora detentora dos direitos de transmissão dos desfiles das escolas de samba do Rio, passou a sambar vestida. Neste ano, Erika Moura, a atual Globeza, surgiu com vários figurinos e exibindo coreografias que representavam os diferentes tipos de folia pelo país. A vinheta abrangeu como é o Carnaval em vários locais e o jeito do brasileiro se divertir em suas regiões.

■ Por Richard Günter

Escola Mary Ward

Rua Gonçalo Nunes, 310/366 – Tatuapé – São Paulo/SP

CEP: 03407-000

E-mail: cmw@colegiomaryward.com.br

Fotos cedidas pela escola

Escola Municipal Felipe Camarão

Rua José Fernandes, s/n – Sepetiba – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 23535-020

Tel.: (21) 3317-4007

Fotos cedidas pela escola



Sustentabilidade

OS QUATRO ELEMENTOS DA NATUREZA

De forma lúdica, alunos são estimulados ao uso sustentável dos recursos naturais

A natureza é repleta de recursos utilizados pelos seres humanos. A humanidade, em geral, desde os tempos mais remotos, sempre fez uso dos bens disponíveis na natureza para o seu sustento. No entanto, com o passar do tempo e com o avanço do sistema capitalista, a utilização desses recursos naturais aumentou em grande escala. Mas, se continuarmos nos servindo do planeta dessa maneira, eles irão se esgotar.

Pensando nisso, o Centro Educacional André Luiz (Ceal), localizado em Cascadura, promoveu uma feira cultural, com intuito de sensibilizar de forma lúdica o uso sustentável de recursos naturais através das próprias ações dos alunos, apresentando alternativas de soluções viáveis para a preservação do meio ambiente e despertando o senso de responsabilidade para cada indivíduo participante do projeto.

Através dele, as turmas do berçário ao 9º ano do Ensino Fundamental aprenderam a importância de perceber os quatro elementos da natureza – ar, terra, água e fogo – como fonte

principal de existência para os seres vivos. Além de trabalharem com o tema de forma contextualizada e dinâmica, os alunos aprenderão saberes que ultrapassarão o senso comum e promoverão atitudes marcadas por conceitos significativos e fundamentais para a conscientização sobre um mundo melhor em todos os aspectos.

A culminância do projeto aconteceu no Teatro Miguel Falabella, no Norte Shopping, e contou com apresentações musicais e teatrais. “Um momento de alegria e aprendizagem, que contribuiu para que o educando se desenvolvesse de forma integral, potencializando suas habilidades e despertando para a importância da arte na vida humana”, finaliza a diretora Edna Paixão.

■ *Por Jéssica Almeida*

Centro Educacional André Luiz (Ceal)

Rua Miguel Rangel, 306/316 – Cascadura – Rio de Janeiro/RJ

CEP: 21350-200

Tels.: (21) 3390-6930 / 3903-2202

E-mail: colégioceal@gmail.com

Fotos cedidas pela escola

ROLOU NA WEB



Imagina uma universidade onde não há livros e nem sequer a figura do professor. Lá os próprios alunos avaliam o trabalho uns dos outros. Parece loucura, mas não é! Esse local de ensino superior está dando o que falar nos Estados Unidos. Leia em nosso *blog*.



Um dia normal para uma universidade. Um *serial killer* aplica os exames finais para aprovar os alunos. Ops...um *serial killer* aplicando provas? Como assim? Saiba tudo em nosso *blog*.

Voz do professor

"Ficamos muito felizes com a publicação da reportagem sobre o nosso projeto na Revista Appai Educar. Toda a reportagem teve um olhar especial sob a lente do jornalista que com sua sensibilidade soube registrar momentos de felicidade das nossas crianças. Toda a comunidade escolar agradece e reconhece o excelente trabalho. Sejam sempre bem-vindos em nosso espaço"

Ruth Cristina Justiniano de Araújo, do EDI Prof^a Enyr Portilho de Avellar, via e-mail.

Os comentários mais legais das redes sociais você vê por aqui!



"Os passeios culturais são ótimos, os espetáculos são imperdíveis e as viagens são maravilhosas. A Appai está cuidando de tudo, oferecendo diversão e cultura"
– **Vania de Lima Lima**, via **Facebook**.



"Passeios excelentes, bem programados, organizados, com guias maravilhosos, equipe Appai atenciosa. Uma associação que vem melhorando a cada dia, proporcionando aos seus associados momentos de cultura, lazer, diversão" – **Maria de Fatima Queiroz**, via **Facebook**.



"Mais uma vez a Appai deu um show de organização e respeito a todos nós! Equipe está de parabéns" – **Gléuce Santos**, via **Instagram**.

As redes sociais + conectadas na educação



facebook.com/appairj



Instagram - @appairj



Twitter - @appairj



Youtube – youtube.com/appairj

appairj.blogspot.com.br

SUMÁRIO

02 OPINIÃO

Gênero: um assunto além da sala de aula

Avaliação e autoestima do aluno: avaliação pra quem?

10 AUDIOVISUAL

Argentina inclui cinema no currículo escolar primário

12 MEIO AMBIENTE

Cuidar agora é preservar o amanhã

26 DIVERSIDADE

#ZeroPreconceito: aqui as diferenças são bem-vindas!

56 GUIA HISTÓRICO

ZooRio

58 LEITURA

Lendo e Aprendendo

62 SUSTENTABILIDADE

Os quatro elementos da natureza

63 WEB

Rolou na web

CAPA

Professores se aventuram no Youtube para levar conhecimento além da sala de aula. Leia a matéria completa e descubra como eles chegaram até onde estão e de que forma o conteúdo dos vídeos pode ser trabalhado na escola - Pág.: 32



ENSINAR É OFERECER INSTRUMENTOS AO ESTUDANTE

Saiba como tornar sua atividade pedagógica um sucesso



CADA APRENDIZAGEM É UM FLASH

Saiba como utilizar a produção fotográfica para dinamizar sua aula



1ª FEIRA DE ROBÓTICA EM SANTA CRUZ

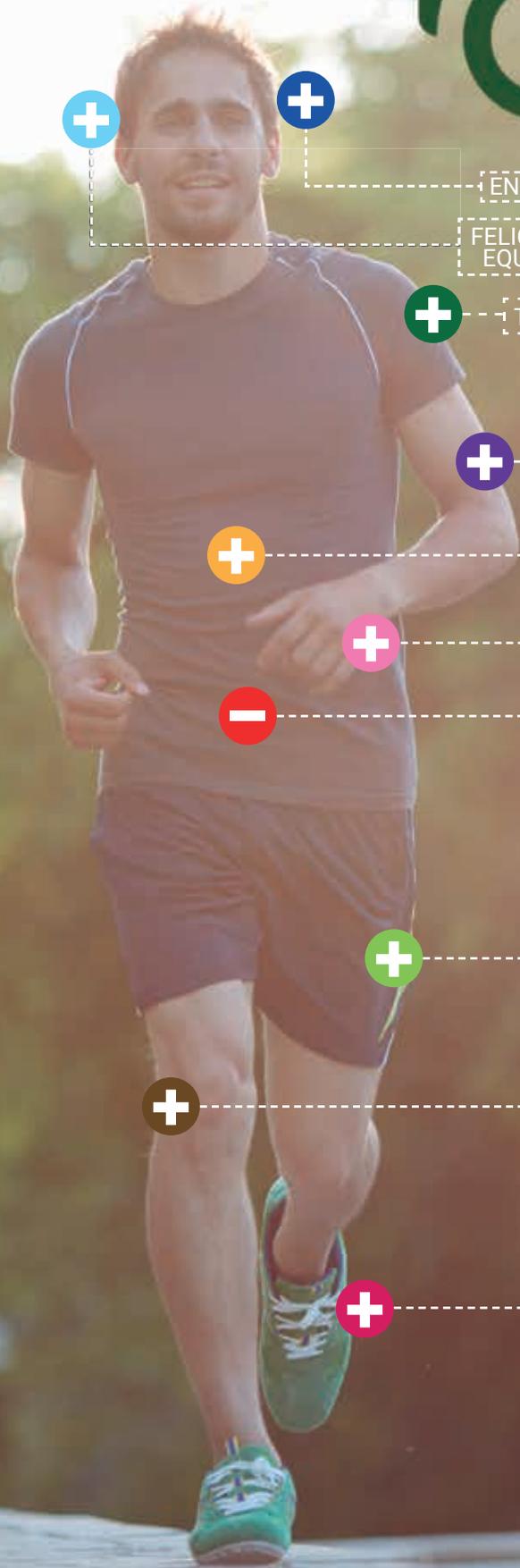
O primeiro robô a gente nunca esquece!



ERA UMA VEZ

Projeto estimula reflexões sobre a história do Brasil e leva estudantes à Europa

+ mais apapai



ENDORFINA

FELICIDADE E EQUILIBRIO



TENSÃO



CONFIANÇA



IMUNIDADE



HABILIDADE



CALORIAS



SUPERAÇÃO



DISPOSIÇÃO



VITALIDADE

Sai
Preguiça
Entra
Disposição

Nº 11

Conheça
10 MOTIVOS
para você não
deixar de participar
do **BENEFÍCIO**



- É o melhor exercício para queima de calorias
- Acelera o metabolismo
- Levanta seu humor
- Estimula a criatividade
- Aumenta a autoestima
- Reduz o estresse
- Combate a depressão e a ansiedade
- Dá mais energia
- Alonga o seu tempo de vida
- Desenvolve a habilidade de quebrar metas

Agora você pode treinar
pertinho da praia.
São **2 novos**
Polos de Treinamento
perto de você!

ARARUAMA

**RECREIO
DOS
BANDEIRANTES**

Confira todos os polos de treinamento e o
calendário oficial das próximas corridas em:
appai.org.br/caminhadas-e-corridas

Aproveite a baixa temporada e agende a sua próxima **VIAGEM**



Araruama



Búzios



Cabo Frio



Cachoeiras de Macacu



Casimiro de Abreu



Macaé



Mangaratiba



Nova Friburgo



Paraty



Penedo



Rio das Ostras



São João da Barra



Teresópolis



Valença

A CHATICE E A TRISTEZA
QUE ME DESCULPEM
TÔ DE MALAS PRONTAS
PRA ME MANDAR
ROUPA NOVA



Em março, o Benefício Bom Espetáculo
traz grandes obras que enaltecem
o **MÊS DA MULHER**

Chica da Silva O Musical

Teatro do Sesi

Centro do Rio de Janeiro



Clarice Lispector & Eu O Mundo Não É Chato

Teatro Vannucci

Shopping da Gávea



Andança Beth Carvalho, o musical

Teatro João Caetano

Praça Tiradentes

Inscrições e mais
informações
disponíveis no site
da Appai.



benefício
Bom Espetáculo!

*Programação sujeita a alteração

APP AI MOBILE

seu guia do associado de bolso

- ◆ Acesso rápido ao quadro de profissionais colaboradores dos Benefícios Médico e Odontológico;
- ◆ Alarmes para lembrar da próxima consulta;
- ◆ Notícias sobre os benefícios;
- ◆ Carteirinha associativa *on-line*.
- ◆ E muito +

Baixe grátis:



Já imaginou fazer uma expedição a bordo de uma ecobalsa em pleno Pantanal Carioca?

Lagoa de Marapendi



Barra da Tijuca



Já salvou o **WhatsApp da Appai** na agenda do seu celular?

Com ele, você tira dúvidas sobre **2ª via de boletos**, tem informações sobre o **quadro de profissionais colaboradores médicos e odontológicos**, além de ficar por dentro dos demais benefícios.

Anote: (21) 99206-0464

UM AUXÍLIO INDISPENSÁVEL NAS HORAS MAIS DIFÍCEIS

Tenha esse número sempre em mãos:

0800 023 4600



**Assistência Funeral
24 horas**

“Entrei em contato para pedir a atuação do seguro funeral, fui atendida com atenção e presteza, desde os atendentes da Appai aos funcionários da Seguradora e das Funerárias. Tudo ocorreu com eficiência e rapidez, sem nenhum empecilho. Parabéns, Appai, muita competência numa hora tão triste.” – Associada Vania de Lima.

PROJETO QUESTÃO DE MULHER

NÃO ACEITE A VIOLÊNCIA!

INSCREVA-SE
NOVA TURMA EM MARÇO.
TEL.: (21) 3147-3173
PRESENCIAL: SEDE DA APPAI





Assistência Flex Domiciliar

Na hora do imprevisto não deixe de
acionar o **benefício que te
dá aquela força**
no momento de aperto.

3003-5518
(Capitais e Regiões
Metropolitanas)

0800 7700351
(Demais Regiões)

Com seis anos de sucesso absoluto,
o **curso de Libras** está de volta
no Benefício **Educação Continuada!**

Inscrições até 14 de março



Educação Continuada
ciclo de formação permanente





QUAL TEMA VOCÊ GOSTARIA DE VER PUBLICADO?

Mande sua sugestão para: jornaleducar@appai.org.br



Professor(a),
neste ano temos
uma programação
especial pra você.

Aguarde!



Seu canal na internet

SOLICITAÇÃO DE CONVITE ATÉ 20/03, PELO PORTAL DO ASSOCIADO



30

**GRANDE
BAILE APPAI**

29 de abril, das 19 às 24 horas

ZOUK-FORRÓ-TANGO-SALSA-BOLERO-SOLTINHO-SAMBA

Ribalta - Av. das Américas, 9.650 – Barra da Tijuca

Lembramos que os associados devem trazer identidade, carteira da Appai e duas latas de leite em pó integral para cada convite solicitado.